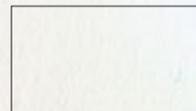


(CO)MEMORANDO



*"(...) cá entre amigos, os nossos laços são os mais fortes!
Por isso, podemos chamá-los de nós."*

Andrei Ferreira



(CO)MEMORANDO

Laços formam nós

2011 | 2013

Sesc

2011 | 2013



ESCOLA SESC
DE ENSINO MÉDIO

(CO)MEMORANDO

*Laços formam
nós* 2011 | 2013

Sesc | Serviço Social do Comércio

Rio de Janeiro, 2013

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO NACIONAL
ANTONIO OLIVEIRA SANTOS

DEPARTAMENTO NACIONAL
DIREÇÃO-GERAL
MARON EMILE ABI-ABIB

ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO
DIREÇÃO
CLAUDIA FADEL

GERÊNCIA ADMINISTRATIVA
ROBSON COSTA

GERÊNCIA DE ENGENHARIA
JOSÉ VICENTE

GERÊNCIA PEDAGÓGICA
INÊS PAZ

GERÊNCIA DE VIDA RESIDENCIAL
REGINA BARBOSA

GERÊNCIA DE CULTURA
SIDNEY CRUZ

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
ELIANA PALMEIRA
SOLANGE CASTELLANO

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
EDIR MELLO

COORDENAÇÃO DE VIDA RESIDENCIAL
ANDRÉ FERREIRA

SECRETARIA ESCOLAR
MÁRCIA ELIZA EURICH DE MATTOS

PRODUÇÃO EDITORIAL
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
CHRISTIANE CAETANO

SUPERVISÃO EDITORIAL
JANE MUNIZ

EDIÇÃO
CHRISTIANE ABBADE

PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE ARTE
ANA CRISTINA PEREIRA (HANNAH23)

REVISÃO DE TEXTO
ROSE ZUANETTI

EDITORAÇÃO
MELLO & MAYER

PRODUÇÃO GRÁFICA
CELSO MENDONÇA

CONSELHO EDITORIAL DE ALUNOS
EMÍLIA TANAAMI, GABRIEL BELMONTE
ISABELLE ALBUQUERQUE, NATHAN
GOMES, RAFAEL AMORIM E JOÃO VICTOR
BORGES

CONSELHO EDITORIAL DE PROFESSORES
EDIR MELLO, LUIZ GUSTAVO GAVIÃO,
LUIZ FERNANDO DE MORAES E
ANA RONDON

TEXTOS
FRASES E BIOGRAFIAS ESCRITAS PELOS
ALUNOS DA TERCEIRA SÉRIE

FOTOGRAFIAS
ACERVO DOS ALUNOS DA TERCEIRA
SÉRIE, ACERVO DOS PROFESSORES,
ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DA
ESCOLA SESC

EMILY7, JOHNNY24, LIZ33, NATHANAEL19
E RAPHA10 (CAPA E ABERTURAS DE
CAPÍTULO)

ILUSTRAÇÕES
LUCAS GUEDES

COLABORAÇÃO
ELISA MARIA PACHECO, GABRIEL GOMES
DA SILVA E MATHEUS LOURENÇO

**ESTA PUBLICAÇÃO FOI CRIADA E PRODUZIDA
DURANTE UMA OFICINA INTERDISCIPLINAR COM
OS ALUNOS DO TERCEIRO ANO DA ESCOLA SESC
DE ENSINO MÉDIO, DE MARÇO A NOVEMBRO
DE 2013.**

© Escola Sesc de Ensino Médio
Av. Ayrton Senna, 5677 - Jacarepaguá - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22775-004
Telefone: (21) 3214-7402
www.escolasesc.com.br

Reprodução proibida. Todos os direitos reservados e protegidos pela
lei 9.610 de 19/2/1998. Nenhuma parte desta publicação poderá ser
reproduzida sem autorização prévia por escrito do Departamento
Nacional do Sesc, sejam quais forem os meios e mídias empregados:
eletrônicos, impressos, mecânicos, fotográficos, gravação ou
quaisquer outros.

**(Co)memorando, 2011/2013 : Laços formam nós. – Rio de Janeiro :
Escola Sesc de Ensino Médio, 2013.
112 p. : il. ; 26 cm.**

ISSN 2237-6704.

**1. Escola Sesc de Ensino Médio – Alunos. 2. Alunos – Relato de
experiência. I. Escola Sesc de Ensino Médio.**

CDD 371.81

Uma nova turma da Escola Sesc de Ensino Médio termina sua jornada de estudos. Por três anos, os alunos conviveram com amigos de todas as partes do país, professores e demais profissionais e trocaram experiências multiculturais que certamente influenciaram o entendimento deles sobre coletividade e respeito às diferenças.

A Escola Sesc aplica uma metodologia de ensino inovadora no país, voltada não apenas para o desenvolvimento intelectual de jovens, mas também para o crescimento pessoal e criativo de indivíduos comprometidos com questões sociais e de cidadania. Os alunos são encorajados a produzir, a difundir saberes, a dominar tecnologias e a trabalhar em prol de uma sociedade democrática.

A força transformadora da educação é um sonho que se realiza para esses jovens hoje. O Brasil recebe cidadãos preparados para respeitar as diversidades culturais, o desenvolvimento sustentável e o ambiente em que vivem. Estão prontos para enfrentar uma nova fase da vida.

Para os jovens que iniciam agora uma nova etapa, nosso desejo, mais que sorte e realização pessoal, é de que estejam conscientes de seu papel na sociedade e possam contribuir para o desenvolvimento da nação.

Maron Emile Abi-Abib

Diretor-Geral do Departamento Nacional do Sesc

*Nunca tinha reparado como é curioso um laço...
Uma fita dando voltas que se enrosca...
Mas não se embola.
Vira, revira, circula e pronto:
Está dado o laço!*

(Maria Beatriz Marinho dos Anjos, 2012)

Começa bem devagar, uma ponta afastada da outra... vão se aproximando, chegando bem perto e se entrelaçando. As pontas são de todas as cores e formas. No momento do laço, elas se confundem e compõem um desenho lindo de se ver! Essa é a nossa Escola: cada um se lançando cuidadosamente na direção do outro, entrelaçando-se sem perceber e, quando vemos, formamos nós, atados pelo amor, pela amizade e cumplicidade, pelo tempo e trabalho compartilhados.

Parabéns, queridos formandos, pela delicadeza com que construíram suas trajetórias e seus encontros nesta Escola.

O laço firme não se desfaz mais. Fica na memória e se fortalece no reencontro.

Até breve!

Claudia Fadel

Diretora da Escola Sesc de Ensino Médio



Entrelinhas

Há três anos chegávamos aqui e, conosco, vários sonhos e expectativas. Entre as linhas do nosso caminho até aqui havia o mistério, as entrelinhas de um lugar desconhecido. Era uma nova vida prestes a começar e sabíamos tão pouco sobre ela! “Mas você vai deixar seu filho morar sozinho no Rio de Janeiro?”, “Tem que ser mesmo jeans azul escuro e sem nenhum adereço? Mas por quê?”, “Ah, é um internato?”. As perguntas eram infinitas e nós, por mais curiosos e sedentos por informação, não sabíamos responder a todas. Buscávamos de todas as maneiras decifrar as entrelinhas inevitáveis e insistentes. Era um ligar para aquela(e) menina(o) da sua cidade que já estudou ou estava estudando lá... Um contar de dias que nunca passavam... Um conferir o enxoval a cada semana... Um assistir repetitivo dos mesmos vídeos que você encontrou sobre a escola... Para uns, sair de casa significava liberdade; para outros, saudade. Para a maioria, era uma mistura dos dois, consecutivos, e a saudade sempre vinha depois.

A distância das entrelinhas começava a diminuir, as linhas começavam a se aproximar e o mistério ia aos poucos desaparecendo, mas apenas isso. Decifrar as entrelinhas ainda não nos era possível. Ainda assim, a cada etapa vencida, a cada passo mais perto da escola, os laços iam aos poucos surgindo, novos em folha e cheios de espaço para novos entrelaçares. Ao mesmo tempo, era preciso e inevitável que os laços com aqueles que deixávamos para trás se afrouxassem um pouco. Começávamos a aprender que às vezes é necessário afrouxar os laços para que eles possam ser atados novamente com mais força e intensidade.

De repente viramos cariocas, alunos de um internato no Rio de Janeiro, o melhor amigo que está indo embora, o filho que está saindo de casa tão cedo, donos de uma conta-corrente ou um cartão de crédito. Mas a verdade mesmo é que começamos a crescer, a ser donos de nosso próprio caminho, descobridores de novos sonhos.

Carolyne Tavares





Carolynne de Melo Ribeiro Tavares, 18 anos, Boa Vista, RR
 Há três anos vim parar nesse lugar, em que nunca pensei estar e que só posso definir como "lugar que comporta meus sonhos". Sonhos de menina, sonhos de estudante, sonhos de Carol. Aqui me venci perdendo, me descobri sendo descoberta e aprendi a me amar amando. Agora vou embora, com a certeza de que aqui vivi apenas o começo de uma jornada incerta, acompanhada das pessoas mais certas, e que será percorrida por uma garota crescida.



Marina Cipola, 18 anos, Alta Floresta, MT
 E o sonho tornou-se realidade! Trouxe, misturado a sorrisos, um sotaque com o "r" puxado que diz logo onde vim. Na bagagem, sonhos, metas, certezas e dúvidas. O tempo passou. Cresci. O que antes era só escola se transformou em minha casa, onde formei uma família e vivi experiências únicas que me fazem ser quem sou. Levarei lembranças desses três anos inesquecíveis aqui vividos, pedaços dos quatro cantos do Brasil e a certeza de que tudo valeu a pena. Agora, lançar voos e realizar outros sonhos!



"Levar tudo muito a sério só deixa a vida chata e quadrada, ninguém é robô."

Matheus Moura Bahia



Petterson Gherlandi, 17 anos, Santo Antônio da Platina, PR
 Já não uso mais os mesmos sapatos, mas ainda sou do mesmo tamanho que cheguei. Ainda curto boa música, um pouco de conversa e meus bons amigos. Acho que o tempo correu rápido demais, mas com ele aprendi a andar. Agora cá estou escrevendo o fim e o início da minha história... Talvez eu me esqueça mais uma vez do aniversário de alguém, mas os momentos e as pessoas que conheci vou levar para sempre comigo.



Julio Kleber Oliveira Anhesini, 17 anos, Joinville, SC
 Um dos maiores presidentes da história do Brasil, eu, JK, morei em algumas cidades do país e sou santista, tanto de nascimento quanto de coração. Gosto muito de nadar – consegui até algumas medalhas! – e também de jogar futebol pelo grande time dos Renegados. Findado o terceiro ato, só gostaria de agradecer a todos aqueles que estiveram ao meu lado. Tenho certeza de que os levarei comigo para sempre.



"A partir do momento que passou por aquele imenso portal marrrom, já se sentiu mudada. Mas em pouco tempo se adaptou e se sentiu parte do piso de garrafa pet."

Heloisa Fracalossi Frigini



Leticia Diello Kuhn, 17 anos, Porto Alegre, RS

Queria pintar o céu de roxo, agora gosto do azul – o que quero mudar é o tom. As gotas caindo já nem me surpreendem mais, porque a saudade ainda é a saudade – que nem fome, mas com o coração.

E, de tudo, o que vai ficar é o que eu ainda lembrar depois de esquecer. Um sorriso que será capaz de fazer sol à noite.



Gabriel Gomes, 17 anos, Rio de Janeiro, RJ

Vejo a mente humana como uma biblioteca. Percorrendo os dedos por suas estantes e prateleiras, pode-se vislumbrar do que o indivíduo é feito, sua identidade. Mas apenas com base em uma leitura atenta, porém descompromissada, dos livros que ali residem, obtém-se a verdadeira essência do ser. Dessa forma, sou as pedras que me fizeram rir, os filmes que me entreteram, os amigos que me fazem bem. E, assim, sou o detalhe.

"Vim de onde a natureza é a mais diversa. A natureza de pessoas. A natureza de concreto. A maior floresta urbana nativa do mundo."

Lucas Marchette



Ingrid Caroline da Rocha Machado, 17 anos, Presidente Médici, RO

Disse-me uma poetisa: "Agora tudo tem graça/Tudo é graça/Tu viestes de graça/Sem simplicidade". Sou, na medida, aquilo que 207 ou 109 me fizeram ser: loucamente confusa. Momentos com cheiro de maçã com baunilha e uma matemática complexa na escrivinha ao lado. Então me conta agora poeta, como hei de partir?



Renata Leonhardt, 17 anos, Venâncio Aires, RS

Faço de mim um movimento, expressado por dezenas de músculos que formatam uma única arte. Essa que busca o próprio reflexo no outro, inventa felicidades, transforma rios de tristeza em suaves gargalhadas e, mesmo que pelos cantos, desfaz qualquer tensão. Uma técnica um tanto particular, não mais metálica, mas ainda tímida diante das multidões. Faço de mim um sorrir para fazer sorrir.



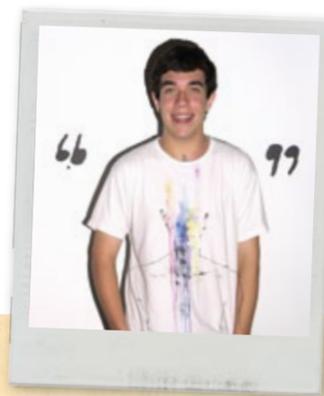
"Depois que chegou nessa localidade carioca, ela descobriu que carioca mesmo era apenas o lugar, o ambiente era do Brasil."

Anna Júlia Viana Gonçalves



João Victor Borges, 18 anos, Rio de Janeiro, RJ

O João manda avisar que tentou e não conseguiu escrever sobre seus sentimentos acerca de tudo sem se sentir desleal a si mesmo ou minimamente cafona. Diz que não cabe a ele falar sobre si mesmo, já que sua visão sobre suas condições são inteiramente limitadas pelo seu modo de enxergar o mundo. Declara que qualquer apontamento que trate de sua pessoa será de caráter descartável, quando não inútil, a partir do momento em que o autor for ele próprio.

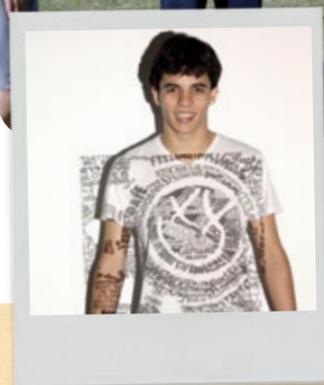


Matheus Lourenço Mendes, 17 anos, Santo Antônio da Platina, PR

Muito prazer, disse o sonho, estendendo a mão, prova e entrevista e um bocado de Brasil. Fui (Sou? Sou) nuvem, vendaval de cores, poesia e estrelas. Fui também guerreiro, tereré, pirata, irmão de alma e palco. Dizem que sou estudante nas horas vagas e apaixonado em tempo integral. Concordo: confio no amor, mas não em raios laser, frias guerras e etiquetas de preço. No amanhecer, vou brincar de fazer da lembrança eternidade. Quer saber? O prazer é todo meu, sonho.

A maior transformação que senti, com essa mudança de ares tão prematura, foi conhecer pessoas com diferenças gritantes de personalidade, modos de vida, sotaques e pontos de vista.

Lya Júlia



André Felipe Tabalipa, 17 anos, Canoinhas, SC

Não toma banho de manhã, ama churrasco, pratica esporte, curte rock, gosta de Humanas, tem aversão a números e o utópico sonho de mudar a realidade de quem vive à sua volta – e, agora, com você tendo esse vastíssimo conhecimento sobre ele, sente-se livre para filosofar: só sabe que nada sabe e só sabe que 400 caracteres jamais seriam suficientes para expressar o quão incrível foi viver aqui.



Artur Junges, 18 anos, Londrina, PR

Sou frio na barriga, preguiça de coisa séria, saudade que vem de sei lá onde, pum que sai quentinho, terra vermelha (coisa mais bonita), espiada na coxa, trevo de quatro folhas, furão da lojinha, memória sinistra de ruim, janela do ônibus, movimento com as mãos por não saber o que fazer com elas, sol nascendo, muito amor e misto quente. Uma bagunça que dá dó de pôr no lugar.

Tornou-se um conjunto de outras naturalidades que juntas formam uma só.

Anna Júlia Viana Gonçalves



Ana Carolina Marendino Rodrigues, 18 anos, Juiz de Fora, MG

A vista sonhada foi tornando-se rotina. Esta foi desenhada por pinceladas e borrões e tornou-se relíquia. Sua moldura foi construída de afeto e, com brilho nos olhos, fixou-se na parede do coração. A cada incerteza, descobri que podemos ser parentes da Lua e ter em si todas as cores necessárias para repintar o mundo que nos acolhe de volta. Cada lembrança é saudade que se multiplica, não podendo ter fim, cabendo apenas em três pontos finais.



Maria Clara Meira de Avelar, 17 anos, Vitória da Conquista, BA

O céu não é mais o mesmo! Ele agora está repleto de outras estrelas, luzes na imensidão do (meu) universo. Sei que não haverá tempo ou espaço capaz de nos separar. Não importa quando, como ou onde eu esteja, essas pequenas-gigantes estarão sempre brilhando, mesmo que por um instante os meus olhos não as possam contemplar. E talvez em uma noite de rebeldia, quando eu me deparar com esse céu estrelado, nós daremos a volta no universo!



Keilon Reckers Ferreira, 18 anos, Santa Cruz do Sul, RS

Guri que se entrega fácil às amizades, às risadas, aos projetos. Nada matemático, porém prático. Valoriza o poder do som dos acordes de um violão e das chaves de um saxofone. Comedido e paciente, pareço chato para os problemas. Chorar? Muito pouco, só em despedida ou perda, de felicidade nunca: o organismo já está acostumado. Sigo adiante com o lado esquerdo do peito pesado de levar tanta gente.



Luciana Almeida Costa, 18 anos, Aracaju, SE

Era uma vez o sonho de ser diferente. Ele saiu de casa, foi morar no Rio. Lá conheceu pessoas que queriam o mesmo. Então mudou. Agora era o sonho de mudar o mundo. Esse sonho mora logo em mim, que canto, atuo, quebro galho e pago mico. Logo em mim, que tenho um gosto musical que não condiz com a minha geração. Logo em mim, que me distraio muito fácil e sou tão insegura.





"Meu maior aprendizado foi saber que é possível fazer amigos que assim serão para a vida toda."

Renan Henrique dos Reis Frattini



Vinícius Rafael Agostinho Gomes, 17 anos, Arcoverde, PE

Um moleque. Um menino. Um homem. Um forrozeiro. De uma cidade pequena lá no sertão de Pernambuco, um garoto que deixou o conforto de casa em busca de um sonho. Hoje me preocupo com a saudade que vai ficar desse lugar, dessas pessoas, desse eu assim findo e sem fim. Mas o que eu quero é viver do inusitado e ir descobrindo a cada dia o significado de um novo amanhã, de um novo começo, porque o ciclo da vida tem que continuar.



Eduardo Carvalho, 17 anos, Alta Floresta, MT

O arrepio ao me inscrever para a prova do processo seletivo da Escola Sesc não foi nada comparado aos três anos aqui vividos, uma torrente de emoções e experiências que levarei para a vida inteira. São eternas as recordações das zoeiras inacabáveis, da torcida contagiante e das amizades do peito pelo Brasil. As últimas provas trazem a responsabilidade da vida lá fora e me enchem ainda mais de saudade do mundo aqui dentro.



Matheus Moura Bahia, 18 anos, Salvador, BA

Afastar-me dos meus amigos e da minha família foi o mais difícil. Sair da Bahia e vir para o Rio. Nunca imaginei que fosse viver tantas emoções aqui, fazer tantos amigos. Cada momento foi inesquecível, muitas memórias, muitas risadas. Saudade, felicidade, saudade, felicidade. Tudo muito intenso. Mas o mundo está aí, ele nos chama. Afastar-me dos meus amigos e da minha família vai ser o mais difícil.



Pablo Ruan Ribeiro Pinheiro, 16 anos, Caxias, MA

Cheguei ao Rio, esperando famosas na praia e baile funk todo dia. Minhas expectativas foram quebradas, porém, no primeiro sorriso que recebi, soube que era um lugar onde poderia construir uma história. Foram três anos vividos intensamente, alternando entre a saudade e a alegria do reencontro. Amigos que vou levar para sempre e que, se não tivessem zoadado junto comigo, quem ia ter história para contar? BBMP.



Aqui as diversas sotaques misturam-se ao ideal da luta e da mudança, do impossível e concreto, criando uma juventude que, ao contrário do que pensam os pessimistas e os sem olhos para o futuro, não está perdida."

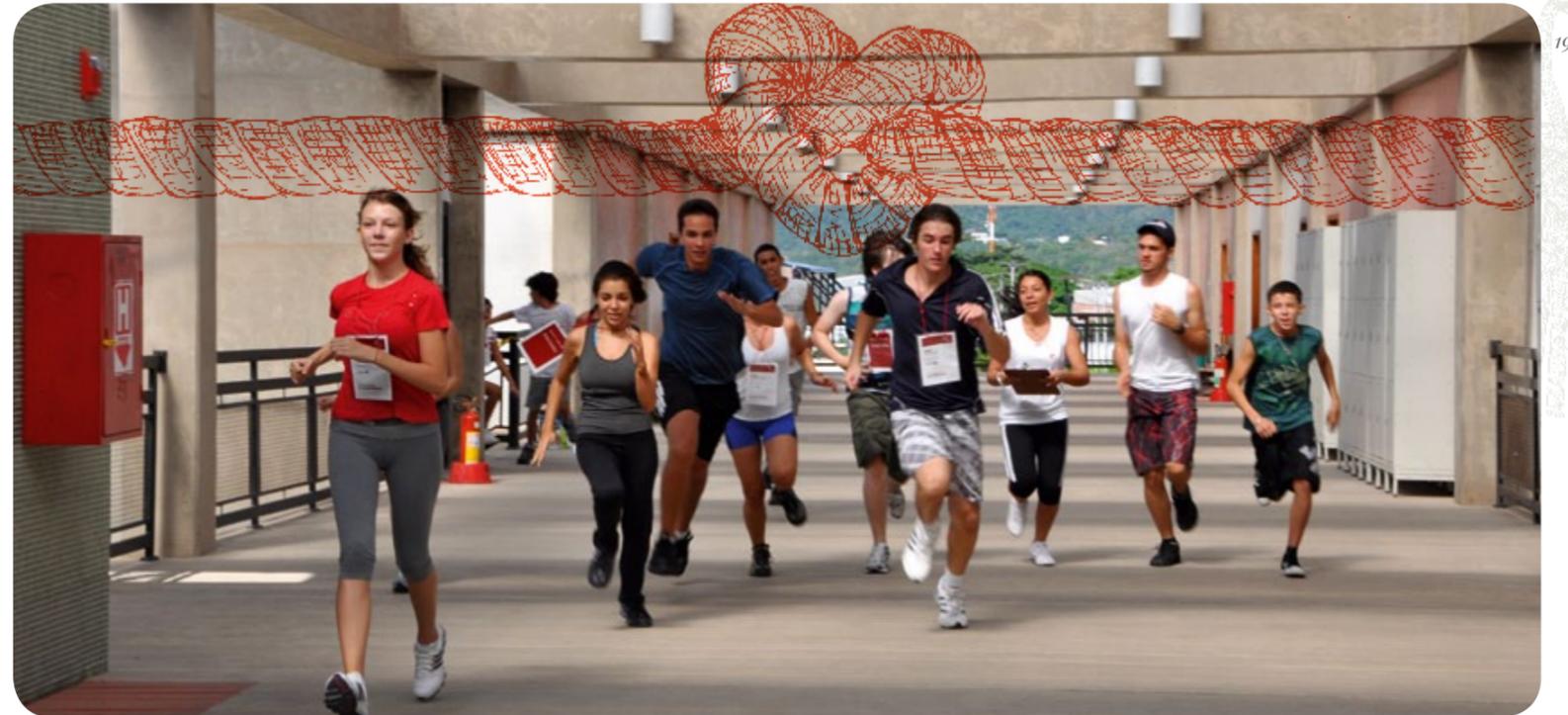
Matheus Lourenço Mendes



Rodolfo Emer Onzi, 18 anos, Farroupilha, RS
Gaúcho, gremista, assim aqui cheguei. Com caráter forte e regionalista, um "erre" puxado e um "bah" de que todos riam. A vontade de não me separar do então inseparável Sul só crescia. A saudade que era grande foi consumida por amigos, na verdade, irmãos. Agora, a saudade não é mais de casa, é uma saudade que não fala "bah", mas que fala "osh" e "uai", uma saudade que mostra que a mudança valeu a pena.



Jonildson Rafael Oliveira Rocha, 17 anos, Aracaju, SE
Todo ciclo tem um fim e, infelizmente, ele chegou, mas cheio de descobertas, sufocos, esporros e muitas alegrias. Um menino extrovertido e repleto de esperança que saiu lá de Aracaju para um mundo desconhecido, cobiçando explorar ao máximo esse território. Apreciou todas as partes desse terreno, antes incógnito, com ótimas experiências e amizades que jamais serão esquecidas. **BETAS PARA SEMPRE, MEU BROTHER.**



André Braun Montresor, 18 anos, Rondonópolis, MT
Pouco original. Sou BETA e GCT. Era o tempo da travessia e, se não ousasse fazê-la, estaria à margem de mim mesmo. Sem pensar no que iria acontecer, acabei aqui e, mais uma vez sem pensar, estou saindo. O futebol com os amigos a gente troca pelas festas de Direito. Comigo vai um pouco daqueles que fizeram a diferença. **Abraços, André.**

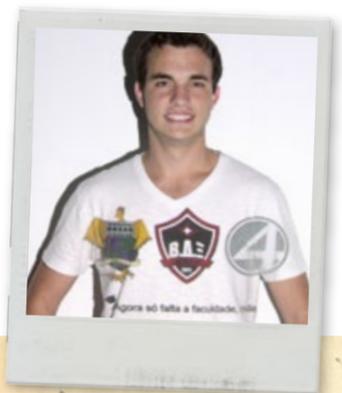


Rodrigo Alecrim Patriarca Mascarenhas, 18 anos, Salvador, BA
O conforto da quinta mesa do restaurante, o barulho do campo de futebol, a lonjura do meu apartamento, a sala de aula... Não, essa me traz lembrança da minha cama confortável. Fui feito de memórias que voltam a todo o pôr-do-sol e, quando o próximo dia surgir, sei que comigo estarão guardados todos os sabores dos 1095 dias que vivi, sorri, joguei, cantei, brinquei, torci, senti e sonhei Escola Sesc de Ensino Médio.



Gustavo Henrique dos Santos Neves, 18 anos, Dourados, MS

O predileto do vovô, o primeiro filho do papai e o mais bonito do mundo para a mamãe. Repleto de alegria e cheio de lembranças. Quero mais do mundo, mais de tudo, quero mais de todos, quero mais amor, quero mais verão, quero mais fevereiro. Estou pronto. Sou BETAS, parceiro!



Heitor Sacconi Bonomo, 17 anos, São Mateus, ES

Com o passar do tempo, um lugar que era desconhecido se tornou comum e pessoas desconhecidas viriam a se tornar grandes amigos ou até irmãos, fazendo cada momento de convívio valer a pena. Aquele menino que chegou já não é mais o mesmo. Rodas de violão, músicas, futebol e tantas outras coisas ficarão guardadas no peito. Impossível passar por tudo isso e continuar da mesma maneira.



"Vir para cá significou ampliar minha visão do Brasil e principalmente do mundo. Significou também a criação de um forte senso crítico e de minha própria identidade."

Luciana Costa



Gabriel Santana Barboza, 17 anos, São Paulo, SP

À primeira vista eu sou um cara calado que gosta de esportes e de fazer piadas em horas inoportunas, mas quem me conhece sabe que sou muito mais que isso. Talvez eu seja alguém que valorize muito as amizades, que adore música e que odeie estar sozinho. Talvez nem eu saiba direito o que eu poderei ser. Talvez nem tenha como saber.



Emília Anjos Tanaami, 17 anos, São Paulo, SP

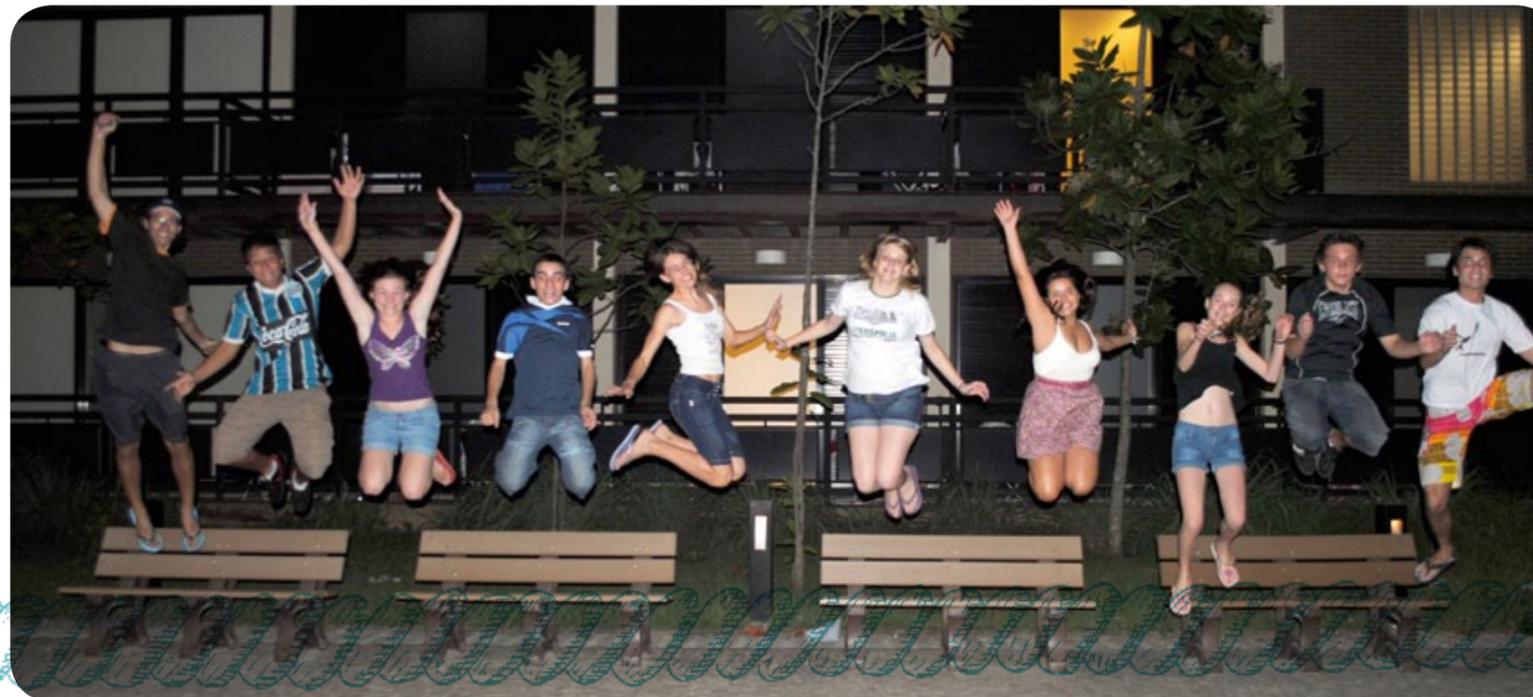
Daria uns adjetivos para me definir, mas sou um ninguém que é o que gosta. Sentir é meu verbo preferido. Sentir a música, o gosto, o toque, a arte. Acho que nem tudo precisa de uma expressão material, por isso odeio escrever, apesar de adorar as palavras – até penso em levá-las mais a sério... Ainda não sei, nem ligo. A morte impede que a vida seja sempre séria. Eu só quero continuar a sentir.



Giovani Pietro, 18 anos, Chapecó, SC
Realista, sistemático, mas mesmo assim aspirante a abstrato. Estranho, talvez. Carregando dez-e-tantos anos no peito, mas sempre alegando alguns a mais, só para não perder o hábito. Eterno apaixonado pelo céu e perseguidor da calma. Quero ir, quero voltar, quero ficar. Mas é hora de ir, enfim. Final do show, o trem nos espera. Então vamos, que esse trem é nosso. BBMP!



Gabriela Lima Silva, 17 anos, São Paulo, SP
Aquele que sempre preferiu os números às letras. A Sininho que resolveu sair da Terra do Nunca e se aventurar nesta infinita highway. Quem a conhece de verdade sabe que, por trás dessa "pose de mano", mora uma menininha. Seus sonhos viajam pelo mundo, levados junto às asas de um avião. Fala até pelos cotovelos, é intensa e curiosa. Vive por aí "gabizando". Gabriela, é, meus camaradas.



Maria Clara Pimenta Bueno Freitas, 17 anos, Goiânia, GO
Incrível como minha vida virou de ponta-cabeça assim que meu destino ou o acaso me fez cruzar com essa escola. Talvez tenha sido a maior e melhor loucura ter vindo para cá. Fico feliz de levar uma bagagem que será eterna e agradeço que nela estejam pessoas tão maravilhosas. E o que vai ser daqui pra frente? Não sei. Só quero que os bons ventos e os bons amigos me acompanhem.

Está aqui é simplesmente incrível! Cada dia possibilita novos aprendizados e experiências. Aqui, mais do que em qualquer outro lugar, sempre existe algo novo para aprender.

Clara Ferreira Dos Reis Lima



Rayane Rosignoli Dames de Olivera, 17 anos, Ubá, MG
Agora eu era vontade que virou verdade. Vim para cá, cresci, vivi e fui amor. Eu me lembro muito bem, como se fosse amanhã, dos olhos brilhando e do sorriso que fazia as bochechas saltarem. De sardas, de tinta no cabelo, cantora de chuveiro, desenhista de fim de caderno, dançarina de quarto vazio. Agora eu era saudade. Dos três anos que não cabem senão em três pontos.



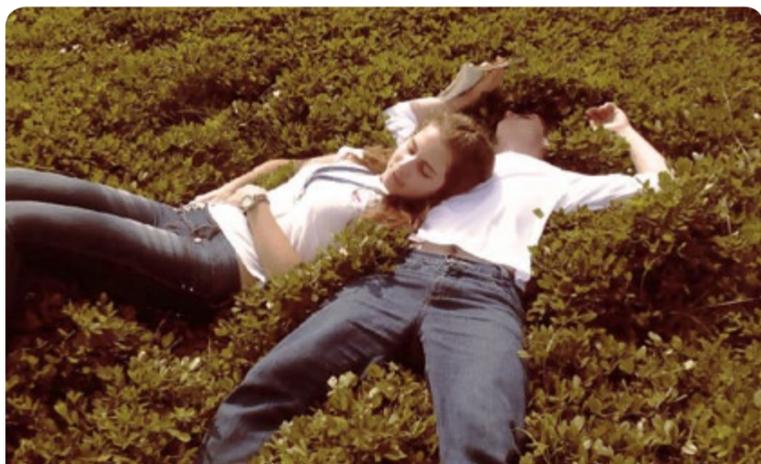


"Sou alguém que acredita em astrologia e que deposita a culpa de ser indecisa porque nasceu em Libra."

Carolyne Tavares



Nayane Oliveira Pio, 17 anos, Ubá, MG
Nasci nas vísceras do Brasil. Sou essencialmente mistura de poética e solidão. Abstração. Quando a vida virou de ponta-cabeça, parece que a cabeça ficou em pé e só demorou um pouco para os pensamentos a alcançarem. Vou levar daqui um eu diferente, vou levar um nó, mistura de todos os cantos, amigos e valores. Cheguei: cresci. Por hora: vivi. Sei: fui intensa até a última gota.



Gabriel Belmonte, 18 anos, Santa Rosa, RS

Escrever-me-ei: sou a miscelânea de Gregor Samsa com cabelos rebeldes, a cada dia nascendo de novo – depois de ter recebido a carta de Hogwarts (três anos atrasada) – como uma serigrafia borrada de Andy Warhol, uma música ARTPOP de peito marcado e risos não escondidos que ninguém prometeu. A incógnita do futuro, para Scliar e para mim, é motivo de excitação. Veja-me, pois, com olhos livres.



"Você escolheu morar na escola, antes impensável, depois impossível, mas agora simplesmente incrível."

Vinicius Lisboa Souza



Raianne Cristina da Rocha Rodrigues, 18 anos, Brasília, DF

Idas e vindas. Todas as férias, uma despedida, seja lá ou cá. Agora é hora de fechar a mala e seguir para o destino que o futuro me reserva, sobrevivendo à saudade com a expectativa do reencontro. Fiz desta escola minha segunda casa, dos meus amigos tornei-me irmã e, se eu chorar, vai ser de saudade daqueles que estiveram comigo para o que der, vier e ir... e ir!



Michely Emilia de Franca Pereira, 17 anos, Brasília, DF

1, 2, 3, gravando, o filme começa, a atriz principal é a Michely. Nós a escolhemos para ser deusa, e ela carregará um baú bem grande. Nós a colocamos diante de indecisões, ficar ou ir? Escolha certa. Mudar o mundo? Talvez. Dentro do baú tem um livro grande nomeado *Saudade*. Entram novos atores, as cenas ficam mais coloridas e fazem mais sentido. O filme é longo, quase três anos, mas está acabando. Mais páginas para o livro *Saudade*. O diretor corta a cena.



José Felipe Fernandes, 16 anos, Teresina, PI
 Acordar de um sonho que durou três anos é triste, eu sei. Pior ainda é saber que foi único. Vivi intensamente e me entreguei de corpo e alma a ele. Conheci pessoas maravilhosas que, tenho certeza, levarei para o resto da vida comigo. Carreguei um sorriso sincero com o propósito de que não me arrependeria por nada. Hoje digo do fundo do meu coração que os três anos de sonho valeram a pena.



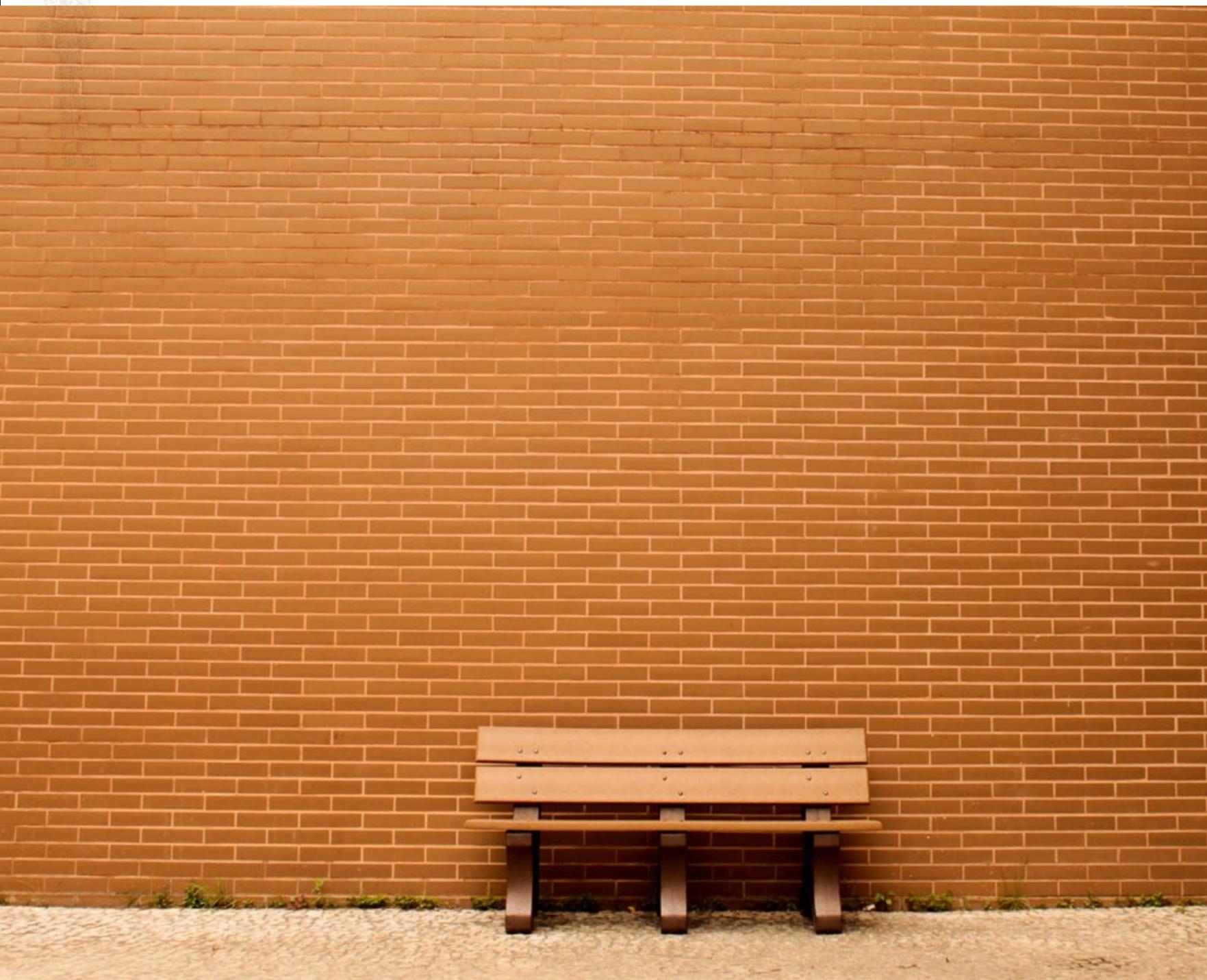
Sara de Andrade Jomaa, 17 anos, Araxá, MG
 Sou aquela pessoa que quando quer algo luta até o final. E me formar aqui na Escola Sesc não foi diferente. Orgulho de dizer "passei", orgulho de dizer de qual cidade era, orgulho de me tornar uma olimpiana, mesmo sem entender direito o que significava. Entrar na escola era um sonho e me formar foi uma grande batalha.



Vinícius Brito, 18 anos, Salvador, BA
 Alegre, extrovertido, contagiante, baiano e amigo de muitos. Nesses três anos aprendi que a amizade verdadeira não está necessariamente na pessoa que mora ao lado da sua casa ou do outro lado da sua rua. Aprendi também que tudo pode ser alcançado, desde que com muita garra, força e determinação, basta acreditar. Agora um novo caminho, pronto para ser trilhado por esse menino, que cresceu e agora quer o mundo.



Túlio Maia, 16 anos, Arcoverde, PE
 De braços abertos vim. Aqui eles ficaram ainda mais largos e eu também cresci, quem diria... Cada pessoa que conheci estará comigo para sempre. Aprendi muita coisa. Cabe agora deixar que a vida seja conduzida sem pressa, sem imposições severas. Com calma, conseguirei o que quero. Agora tenho de controlar minha ansiedade: querer o melhor a todo o momento.



Entrelaços

Abrimos os olhos e vimos o teto branco. Depois, vimos duas pessoas que ainda não conhecíamos bem, de outros estados. E a ficha não caía: estamos realmente aqui ou ainda é sonho? Depois da correria do primeiro dia, nossas coisas ainda bagunçadas, continuamos nossa história. Afinal, antes de chegarmos aqui, já tínhamos nossos sonhos, medos, manias, gostos... Como se fôssemos uma linha ou fita com várias cores.

Nas primeiras semanas elas se enrolaram de leve, as primeiras conversas com futuros amigos. Nos muitos grupos pelos quais passamos nesses trinta e seis meses, compartilhamos as cores de nossas fitas e aprendemos com os tons de outras.

Com o tempo, fomos ganhando uma nova família, e os abraços já não eram somente de boas-vindas. Tinham agora um significado maior: assim como os braços que abraçam fazem um laço, as fitas de quem abraça se enlaçam. E foram muitos abraços, risadas, brincadeiras... Foram também lágrimas, momentos de irritação e estresse. Mas os amigos que fizemos e passamos a amar estavam ao nosso lado, enlaçando ainda mais as fitas, rindo conosco ou secando nossas lágrimas. Vivemos intensamente aqui.

Intenso, aliás, é uma das poucas palavras capaz de traduzir o significado desses três anos. Aulas, oficinas, tutorias, saídas... E as viagens, inesquecíveis. Eram horas até chegar, mas o tempo no ônibus ou no avião era mais um dos milhões de momentos em que pudemos nos colorir ainda mais. Subir as ladeiras de Ouro Preto, andar na Avenida Paulista, ver a névoa em Petrópolis e o indescritivelmente fantástico céu do Pantanal deram muito mais nuances para cada um de nós.

E agora que chegou a hora de ir, já sentimos saudade. A expectativa e a ansiedade do futuro como jovens adultos são maiores para alguns, mas para todos nós as lembranças, as lições que aprendemos com as dificuldades e a felicidade que os momentos bons trouxeram estão bem guardadas na memória e no coração. Os laços formados ao longo desses três anos foram pouco a pouco se tornando firmes nós, que formaram o Nós.

Mariana Caselli



"Energia Subitamente Exacerbada em Mentas."

Andrei Ferreira



Gabriel Furtado Immich, 17 anos, Lages, SC

Sou um pouco de tudo e muito de cada pouco. O espaço vazio de um polígono oco. Sou o pingo de chuva e a água dentro do coco. Gosto de estudar e de dormir sem ter hora para acordar, gosto de ouvir música, tocar violão, ler livros e ver filmes. Não sou mais o que costumava ser. Aqui aprendi muito, mudei conceitos e ideais. O futuro é incerto. Não importa o que aconteça, continuarei sempre persistente, pois o importante não é bater na porta certa, mas bater até que ela se abra.



Daniel Lopes de Castro, 18 anos, Londrina, PR

É ultrapassando em um pulo as definições fixas do dicionário que alcanço em um corte as não formas de mim. É correndo ao lado de pernas amigas que jamais penso em cair, sabendo que junto delas mãos irmãs estarão lá para me segurar. É acreditando na visão dos corações que o vocábulo "desistir" desiste de mim. Assim me faço, com alguns traços. Um pé de galinha aqui e outro ali, marcando sempre o bom e velho sorrir.



Alice Cassiano, 17 anos, Natal, RN
Animada, estressada, alegre, ansiosa e impaciente. Prazer, Alice. Uma garota que veio do Rio Grande do Norte para o Rio de Janeiro cheia de sonhos e metas para realizar. Uma garota que desde que viu a escola pela primeira vez ficou totalmente encantada. E são apenas três anos, ou melhor, foram apenas três anos. Três anos recebendo carinho de todos. Três anos de muito estudo. Três anos ao lado de amigos de todos os lugares do Brasil. Cada dia que passa percebo que não poderia estar em lugar melhor. Sempre terei uma casa a mais.



Nathan Gomes, 17 anos, Arcoverde, PE

Nasci no dia mais longo de 95. Era muito sol. São Sebastião do Rio de Janeiro não tinha todo aquele sol. Mas descobri outros sóis nascentes de vários sertões. E eles vão me aquecendo. Aquele solstício de verão ainda não acabou.





Thais Barros de Andrade, 18 anos, Campo Grande, MS

Se palavra fosse morango, eu comeria todos eles para saber o que dizer. E se momento fosse bicicleta que dura pouco na vida da gente? E se lembrança fosse garça de laguinho que vem e volta quando quer? E se laguinho fosse constante? E se bananinha fosse alfajor e pedrinha portuguesa fosse quebra-cabeça de coração? Eu não me desapegaria nem da gelatina.



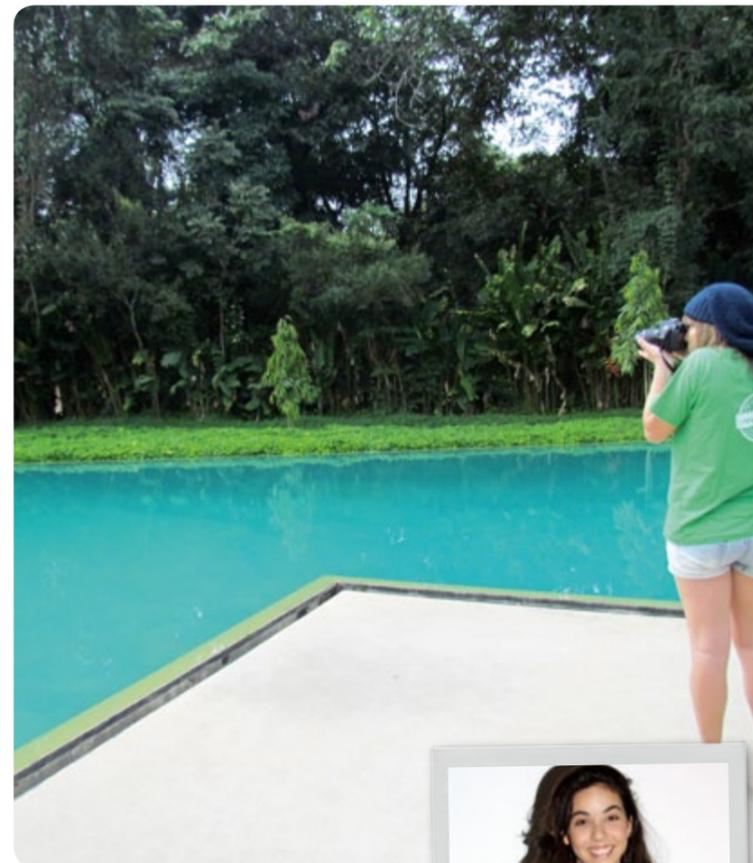
Raquel Macedo Marquete, 18 anos, São Miguel do Araguaia, GO

Queria ser um leão, que nunca abandona a alcateia, forte, venturoso e cheio de vigor, de excelente audição e visão. Porém, aqui estou, indefesa diante do adeus, do incerto, sem poder ver como será daqui em diante. Mas pelo menos posso ouvir bem as gargalhadas da mesa do café da manhã. E isso fica do tempo que passou de mansinho. Agora é preciso ter a força e a coragem de um leão.



Júlia Sesana Maciel, 17 anos, São Mateus, ES

O caminho é sem fim e sem caminho no fim o que importa é o caminho não o final e a falta de pontuação da vida. Ao fim do final, qual é o sentido da vida? Não sei, mas o melhor sentido que encontrei foi o de viver sem saber por que entre o fim e o início é um longo caminho.



Elisa Gonçalves de Andrade, 17 anos, Contagem, MG

Nasci e passei a ser. O tempo corre. Portanto, o que sou? Sou meu estado e a gentileza de seu povo, sou a doçura da minha mãe e a força do meu pai. Sou, depois desses três anos, um rio em que deságuam inúmeros amigos e amores – rios agora preenchidos pela límpida saudade. Sou o que o amor à vida fez de mim. Sou além, sou os outros, porque sem eles não existe eu. Sou o que me espera. O tempo correu. Serei.





Karina Kristina Oliveira de Souza, 17 anos, Ji-Paraná, RO

Sempre achei 6.896 km² Ji-Paranaenses muito limitados para quem quer o mundo. Apresento-me então como a apaixonada por Brasil, música e pessoas. Eu, eterna escrava da saudade, deixo em registro que carrego a vontade de conhecer muito chão, muitos sorrisos e de me autoconhecer. Nessa viagem toda não poderei esquecer o essencial: um livro na mochila, um verso ligeiro no bolso e vocês no fundo do peito.

"A gramática que uso não atinge nem mesmo a mais simples das poesias que hoje vivem em papel, escritas na tinta da eternidade, mas, ainda assim, espero que seja fácil entender que de nada sou feito, a não ser essência e ideias."

Matheus Lourenço Mendes



Amanda Prima Borges, 17 anos, Rio de Janeiro, RJ

O clássico "nome, idade e aparência" sempre me pareceu uma descrição insincera de mim. Acho mais honesto dizer que sou desorganizada e ansiosa, que nunca paro de ler, que sou extremamente dependente dos amigos e da família e que sou, constantemente, movida pela vontade de promover e sentir mudanças. Sou o que aproveitei das experiências que a vida trouxe e, sem vocês, eu não me pareceria comigo.



Maria Christina Vilar Torres, 18 anos, Rio de Janeiro, RJ

Quem sou eu? Maria Christina. Simplesmente porque não pude ser Quevin ou Orquídea. Sou alguém cuja definição se refaz a cada dia, a cada pessoa que passa, a cada ideia que surge, a cada sentimento ouvido. Alguém em construção constante, porém nem por isso incompleta, ao contrário. Alguém que vive sempre o máximo de tudo no seu máximo. Alguém que passou por aqui. E mudou. E amou esse lugar.



Eduardo Ilan Furtado da Costa, 17 anos, Macapá, AP

Aventureiro e sonhador, essa são as palavras que definem quem sou eu, uma pessoa sempre em busca de novos horizontes e desafios, aproveitando cada minuto que eles proporcionam. Aprendi a ser e a viver, dar valor a cada um desses momentos que estarão eternizados na minha memória. Agora estou preparado para a próxima aventura, sonhando cada vez mais alto.



"Ela descobriu que ninguém sai dessa localidade carioca com ambiente do Brasil do mesmo modo que entrou."
 Anna Júlia Viana Gonçalves

Augusto Luiz da Costa Schnorr, 17 anos, Lajeado, RS
 Sou uma eterna criança, coloco piadas e trapalhadas na vida séria para não deixar que morra a cor dos dias nem que a vida se torne sem graça – descobri nesses três anos que quebrar a rotina não é tão difícil quanto pensava. Meu lema se baseia em paz e amor e, para chegar lá, harmonia e tranquilidade. Adoro ficar com minha família e meus amigos, com eles eu me sinto completo, ainda que depois da Escola Sesc acho que nunca mais me senti assim.



Manoel Leonardo Feitosa Neto, 18 anos, Crato, CE
 Saudações! Meu nome é Manoel (meus amigos me chamam de Mano, você pode me chamar de Manoel). Não irei repetir tudo que você já deve ter lido em outros textos deste livro, como mudanças quando chego a escola, saudades e amigos novos. Bem, só tenho uma coisa a dizer: "Agora que estava ficando legal, tenho que ir. Até mais e obrigado pelos peixes!"



Nikolas Zoni, 18 anos, Macapá, AP
 Eu demorei bastante para começar a escrever esta minibiografia. Não sei se foi por sempre ter sido péssimo em me descrever ou porque terminá-la seria enfrentar o fato de que tudo isso está no final. Apesar de estar habituado a me mudar sem ligar para os que ficaram no passado, eu tenho certeza de que desta vez será diferente. As pessoas que conheci na escola ficarão em minhas lembranças para sempre.

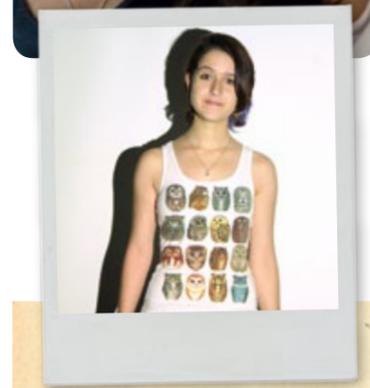


Isaac Duarte Leandro, 18 anos, Santos, SP
 Eu só sei viver à base de fortes emoções. Pode parecer clichê, mas cada novo desafio que surge consome minha mente, eu me concentro totalmente nele e isso me faz amadurecer. Aprendi muita coisa nesses três anos, tive amigos e até inimigos, e dei o devido valor a quem esteve ao meu lado. Além disso, também conheci a música, que me traz leveza e satisfação e me torna realizado!





Carolina Silveira, 18 anos, Lajeado, RS
A luz acende. A cortina abre. E a atriz, improvisando, adapta-se ao cenário e entra em cena, numa peça que sequer foi escrita. O enredo vai se criando ao longo da atuação ainda racional, e ela o vai deixando leve e cômico, cativando a todos e dando tudo de si, sabendo que, quando a luz apagar e a cortina fechar, terá atuado da melhor forma possível. E agora a atriz se prepara para o próximo ato.



Mariana Menezes Caselli, 17 anos, Crato, CE
Amor. Uma palavra pequena, cujo imenso significado eu só apreendi depois de três anos aqui. Amor pelo vento, pelo dia, pela vida. Amor pela minha terra, pelos meus amigos e pela minha família. Quem seria eu sem as amadas pessoas com quem compartilho meu coração? Só uma brisa fraca... Com eles, sou forte o bastante para ser ventania. Que eu nunca esqueça do amor, mesmo depois de alçar voo.



Gabriela Araújo, 17 anos, Araxá, MG
Ainda que dissessem que acabou, não acreditaria! Três anos de aprendizado, oportunidades e amizades incríveis que vou levar por toda a vida! Com certeza, a saudade foi uma grande barreira, porém o apoio que tive dos meus pais me ajudou a continuar trilhando meu sonho! No meio de tantas culturas e costumes diferentes, criei uma nova identidade! Levarei comigo um pedacinho de todas as pessoas especiais!



Natalia Giacobo Rohr, 16 anos, Marechal Cândido Rondon, PR
Acaba-se mais um ciclo e a dor no coração nunca esteve tão grande. Depois de curar a distância de casa construindo um novo tipo de família e acabar se apegando totalmente, é chegada a hora de partir. Levo na cabeça todo o aprendizado, para assim começar novos ciclos. Eternizo no coração todas as lembranças que tenho dessa escola, onde vivi três maravilhosos e insubstituíveis anos.



Beatriz Andrade, 17 anos, Aracaju, SE
 Sempre corri atrás dos meus objetivos e estar aqui fazia parte dos meus planos. Eu já tinha esquematizado como as coisas seguiriam, porém, assim como eu, o roteiro foi modificado. Não ter controle sobre tudo dá medo, mas graças ao inesperado fiz vínculos que levarei para a vida. Num piscar de olhos chegando, num outro já indo. O sentimento de dever cumprido me invade junto com a certeza da saudade.



Carolina Kiss Pinheiro Cabral, 17 anos, Angra dos Reis, RJ
 A cada vínculo construído, o coração doa sem precedentes pedaços de si, resguardando simplicidades como sorrisos e amores. Já não conto mais os infundáveis momentos, apenas recolho, grata, a felicidade que acompanha as lembranças, esperando poder apreciar sua eterna vivacidade. A gente tem um mundo pela frente, fico com a certeza de que esse aqui é só uma pequena interseção nossa dele.



"Tornar-se conhecedor de novas coisas e amadurecer fazem parte do crescimento"
 Vinicius Bandeira



Cauê Leão Ciríaco de Souza, 18 anos, Maceió, AL
 Com um grande peso, nasci. Com o desejo do grande, cresci. Com excesso, estou vivendo, mas talvez eu prefira assim. Acompanhado de jardins vivos e secos, aprendi novos significados para o amor e a saudade. Poderia até me definir como uma palavra na sintaxe: analisado de acordo com o meio. Um meio de paradoxos.



Elisa Maria Pacheco, 17 anos, Aracati, CE
 "Ariano não pede licença, entra, arromba a porta". A inconstância que machuca é a que acaricia. Trava-se constantemente uma luta interna, na qual o mundo acaba inserido sem a intenção do sujeito. O único desejo é que a história absorva esse indivíduo sem forma nem cor.



Lucas de Andrade Guedes, 17 anos, Três Lagoas, MS

Minha família disse que eu poderia ir e que tudo ficaria bem. Tinham receio de que eu ficasse em dúvida, pois é isso que sempre faço. Meus amigos pediram que eu ligasse sempre. Sabiam que eu iria me envolver facilmente, pois é isso que sempre faço. Agora, após os três melhores anos da minha vida, é hora de voltar e contar a eles que tudo deu certo e que eu estou pronto para ir mais longe, pois é isso que eu sempre faço.



Ana Carolina Zago, 17 anos, Marechal Cândido Rondon, PR

Prefiro o pequeno. Pequenos gestos, poucas pessoas, curtos momentos. O que vem em parcelas me conquista. O pequeno faz o grande, e de pequenos toques faz-se o imenso abraço. De despedida. Ou de reencontro.



"Escola Sesc de Ensino Médio pode ser definida por uma simples palavra: única."

Matheus Lourenço Mendes



Rafael Costa Amorim, 17 anos, Goiânia, GO

Nunca gostei de ficar parado, nem de ficar calado. Uma eterna inquietação vive em mim e ela já me levou a muitos lugares e a muitas coisas. Foi ela que me trouxe até aqui, mais uma aventura a ser vivida. E vivi. Agora a inquietação bate na porta de casa novamente e já vê novos horizontes. Mas o que está no passado não se apaga, permanece intacto nas lembranças. A dor é inevitável, já o sofrimento é opcional.



Ercílio Machado, 17 anos, Caxias, MA

Aos 8 anos descobri que tenho ossos mais frágeis que o normal, que estava predestinado a não aventura. Mas eu me aventurava e cicatrizes apareciam para lembrar quão feliz eu era; elas me fizeram perceber que a felicidade está nos outros e só pegamos um pouco dela para nós. Virei colecionador de felicidades.



**Débora Faleiro Martins, 18 anos
Cuiaba, MT**
É uma verdade universalmente conhecida que uma estudante com bons sonhos necessita de grandes experiências. Cheias de bons sentimentos, aqueles que nos fazem suspirar de saudade quando lembrados. Espalhadas de anseios sobre o futuro incerto. E, por fim, repletas de momentos que desejaríamos que nunca acabassem.



Joselito Prado Marques da Silva, 18 anos, Cuiabá, MT
Sou o garoto que faz as pessoas rirem. Gosto muito de abraços (que seja o mais confortável possível), músicas (que são o reflexo do meu Eu), histórias, de descansar, de piscina e de uma pitada de sentimentalismo. O Eu antes da Escola Sesc era totalmente diferente do Eu que sai agora da Escola Sesc. Fico feliz com o novo, pois ele pensa o mundo. Não me imagino sendo o Eu que sonho se não fosse essa escola.



Danielli dos Reis Costa, 16 anos, Aracruz, ES
Abraços apertados e sorrisos, ideias malucas e sonhos, ois e olás, confusão entre as memórias, contradições, não fazer sentido. Muito choro. Música para a vida. Um caminho, algo a realizar, ajudar, estar sempre em busca das estrelas e delas chegar ao mar, cavalos-marinhos. Amor e saudade dos amigos, partes de mim levarei para sempre, para todo lugar. Fazer o quê? Eu sou assim.



Bruna Vilanova Machado, 17 anos, Rio de Janeiro, RJ
O amor pelas palavras e a atração pelos romances sempre guiaram meus caminhos. Em três anos construí muitas histórias de amor: vivi amor pelos amigos, pelo novo, pelo hoje. Também me apaixonei pela saudade e aprendi que, com ela, as lágrimas são a forma mais pura do carinho. Hoje flirto com os sonhos e o futuro: espero que não sejam ciumentos, assim sempre poderei carregar o presente em um abraço apertado.



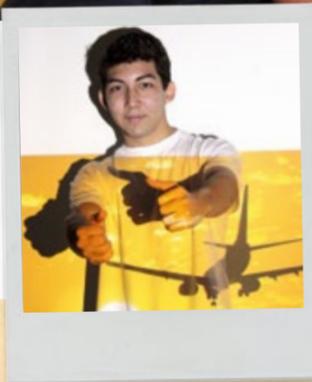
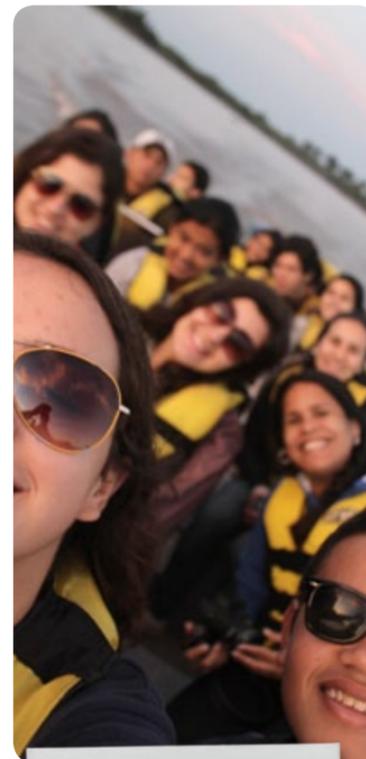
Caio Fernandes Silva, 18 anos, Boa Vista, RR

Um cearense do hemisfério norte que sonha com o mundo. Ao som de um bando de míopes e na vibe dos Renegados, o mais bonito dos elmos o fez um grande guerreiro e, com o exército de trigêmeos, foi seguindo sua rota. 12. Um número, duas histórias. Curtas, porém longas. Dizer eu te amo ficou fácil, mas cada lágrima derramada aumentava o peso da saudade. Saudade, essa que nunca vai deixar de existir.



Vinícius Lisboa Souza, 17 anos, Montes Claros, MG

Em 2011 embarquei nesse cruzeiro repleto de alegrias, tristezas, saudades, sorrisos... Descobri que 10 mais 3 é igual a 103, quarto incrível. Descobri que Minas e Acre combinam. Percebi que não me tornei, mas nasci espartano. Fiz parte do som da Miopia ecoar. Amigos? Os melhores e mais leais possíveis... Agora é a hora de apontar. Outro navio, terra, avião, não sei. Só sei que foi perfeito.



Gabriel Dantas Fernandes, 17 anos, Caicó, RN

Pega um voo, aquele meio instável, que causa apreensão em todos. O tempo ainda é amigo e inimigo, arremata o coração de quem deixou algo para trás e que não espera pelo que vem na frente. Mas estão no céu, voando no infinito, ao som de "somos quem podemos ser", tudo se acalma, evolui. O voo termina com uma voz oculta que diz que nada acabou. Outros virão, mais seguros, relembrando como foi aquele.



Lya Júlia, 18 anos, Rio Branco, AC

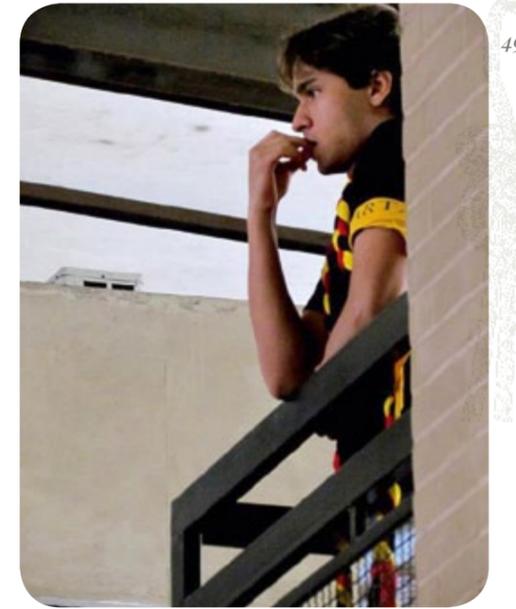
É mais coração do que razão, mais alegre do que triste; é transformada continuamente em sotaques e sabores, rostos e amizades, amor e saudades. É nesse meio tempo, intenso e consistente, fugaz e implacável, que as memórias se constroem, as emoções se excedem, a união se garante. Sim, é isso que prevalecerá para sempre aqui comigo.



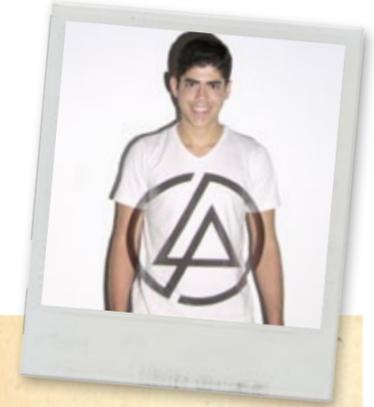
Kamila Sousa, 18 anos, Paranaíba, PI
 Uma mistura de necessidade de atenção, com timidez, drama, objetividade, simplicidade, perseverança e antíteses. Isso e mais um pouco me define. Ter que falar de mim mesma é uma verdadeira análise psicológica e isso eu não sei fazer ainda, mas quando eu cursar Psicologia saberei. Enquanto isso o que sei é que sentirei saudades de todos e de tudo que vivi e aprendi nessa escola.



Camila Carmo dos Santos, 17 anos, Macapá, AP
 Amapá? Sim, Amapá, e com muito orgulho. Rainha das minorias. Mulher negra. E guerreira. Indígena ou quilombola? Os dois. Família? Sete irmãos, dois pais, três mães, trinta tios e mais de cinquenta primos. Personalidade forte. Amado Batista e Valesca Popozuda: ídolos. Saia vermelha, camisa preta, chegou para abalar.



Daniela Lima Campos, 17 anos, Araguaína, TO
 Certeza? Eu achava que tinha certezas quando resolvi sair de casa. Dúvida? Ao descer pela primeira vez do avião, só o que não havia eram certezas. Saudade? Uma constância que machuca, dói, mas que ao mesmo tempo te faz olhar para trás e agradecer simplesmente por momentos, sorrisos e até por lágrimas, pois músicas, as mais malucas, e amigos tão inesquecíveis a distância não apaga.



Gustavo Henrique de Sousa Santos, 18 anos, Floriano, PI
 Recoberto por uma armadura que muitas vezes esconde o meu verdadeiro eu, só me conhece, verdadeiramente, quem está ao meu lado. Estes sabem da pessoa sensível e companheira que sou. Esforço é minha palavra de ordem, porque nada na vida é de graça. Como um peregrino que segue rumo ao seu destino, sigo minha vida com muito planejamento, tentando aproveitar ao máximo as oportunidades que surgem.





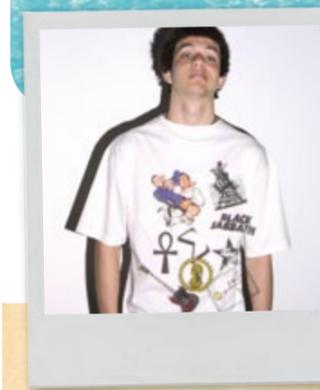
André Correia Brandão, 18 anos, Araguaína, TO

Tô sorrindo. Tô pulando. Tô andando de bicicleta. Tô comendo. Tô viajando. Tô querendo dormir. Tô ouvindo música. Tô dando um "oi". Tô fazendo loucura. Tô falando com quem não conheço. Tô triste. Tô alegre. Tô confuso. Tô sendo o Brandão.



Virgínia Soares Rodrigues, 18 anos, Sobral, CE

Eu vim de um lugar onde todos têm olhos puxados e cabelos lisos, onde tudo tem que ser perfeito. Depois fui para onde todos têm o dom da graça, cabeça chata e sorriso acolhedor, aonde todo mundo fala aperreado, como se o mundo fosse acabar antes de se pronunciar a última sílaba da palavra "comida", onde se fala "cumida". Eu vim do Ceará. A diversidade que a Escola Sesc em todos os sentidos me apresentou é hoje o que me deixa mais feliz e me mostra que não preciso imaginar sistemas complexos, governos extremistas para um mundo ideal. Este é o meu mundo.



Samuel Gonçalves Baltazar, 18 anos, Arcoverde, PE

Tão intenso como o rock'n roll que corre em minhas veias e tão melódico como o blues que toco com tanto prazer. Tão exato e cientificista como a matemática e a engenharia que aplico em minha vida e tão teórico como as ciências jurídicas. Tão incisivo como o jiu-jitsu que mantém meu corpo são e tão suave como a música que cuida da minha mente. Enfim, o Frankenstein aqui descrito sou eu.



Jhonatan Otto de Siqueira, 17 anos, Marechal Cândido Rondon, PR

Sonhos: os seres que dão sentido a vida. Eles me levaram até a Escola Sesc e fizeram da minha vida uma dádiva. Sempre fui um amante do conhecimento, sempre estive em busca do novo, do incomum. Não me contento com os pré-conceitos, quero a verdade. Continuar explorando o mundo ainda é meu sonho e, mesmo sabendo que nada sei, isso me faz feliz.



Vinicius Arena Bandeira, 18 anos, Pelotas, RS

O tempo guarda o inesperado. Basta deixar os minutos, as horas e os dias passarem, para que vejamos o real sentido das coisas e o porquê de tudo acontecer. A liberdade é uma das essências da vida. Ao longo de três grandes anos em minha vida, conheci pessoas que muito me ensinaram, amigos inesquecíveis e lugares sensacionais. Tudo na vida tem seu recomeço. Buscarei nisso a felicidade.



Mateus Garcia Spindula, 17 anos, Cascavel, PR

Desde muito pequeno sonho em transformar sonhos em realidade; sonhos estéticos, esguios ou térreos, sonhos de dois andares ou voltados para o leste. Sei que não será fácil sair por aí transformando sonhos, mas esses três anos de pura realidade tornaram-me apto a enfrentar qualquer tipo de dificuldade com muita criatividade. Espero que assim continue...

So... paws up and just dance, it's gonna be okay.



André Víctor, 17 anos, Rondonópolis, MT

Idas e vindas, transformações, novos amigos. Minha nova vida começou a partir do momento em que tudo virou nada, e esse nada, porém, é hoje quem sou. Sentia-me tão em casa quando uma infinita *highway* adentrou os meus ouvidos, ambientes tão diferentes que se completam. Esse pode ser o nosso último adeus. A luz se apagou e percebemos que não fizemos realmente o que desejávamos. Tudo é nada de novo.



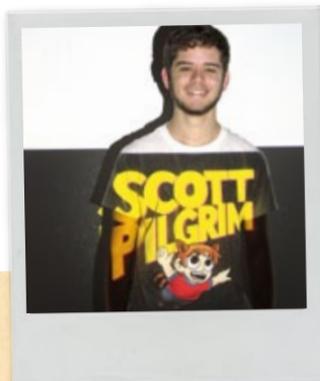
Cristhian Matheus Huf de Brito, 17 anos, Marechal Cândido Rondon, PR

Muitas coisas mudaram nos últimos três anos. Nunca tive muitos amigos, mas na Escola Sesc isso mudou um pouco. Não imaginava que um dia eu poderia conhecer gente de todo o Brasil, e agora vamos nos separar de novo, talvez para sempre. Mas é necessário continuar a vida, ir para a universidade, encontrar um emprego, um lugar para morar e, quem sabe, um dia, reencontrar os velhos amigos.



"Não sei bem quem eu sou, posso ser várias coisas dependendo do lugar, das pessoas que me cercam."

Raquel Macedo



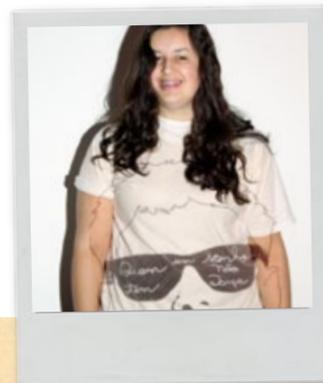
Westerly Snaydley, 16 anos, Brasília, AC

Inconformado com o destino a que parecia fadado, saí de casa. E, se depender de mim, meu alvo é o mundo. Nessa jornada, encontrei amizades, paixões. Descobri quem sou eu, quem são os outros, aprendi sobre a vida de verdade. Mas costumo dizer que estou em constante mudança: o aprendizado proporcionado pelos erros e desencontros me move adiante. Posso dizer que tudo valeu a pena. Sou feliz.



Luiz Thiago Castro, 17 anos, Assis, SP

Sou paulista de nascimento, mas carioca de criação. Descobri aqui na Escola Sesc que amigos são muito mais do que companhia, eles são fortes alicerces que te sustentam nas piores horas e te confortam nas melhores.



Camila Genovez Antunes, 17 anos, Tubarão, SC

Nasci no sul, no sul me criei. Lá dei meus primeiros passos. Um grande acontecimento me levou para terras distantes. Um lugar inimaginável que guiará o resto dos meus passos daqui por diante. Esse lugar que, quando eu vi pela primeira vez de pertinho, me desencontrou, não sei o que senti. Daquele momento não esquecerei jamais e agradeço cada um dos momentos que vieram em seguida, pois, se não tivessem acontecido, eu não cresceria tudo que cresci.



Maria Gabriela Freire Lins, 17 anos, Arcoverde, PE

Saí de uma cidadezinha do interior pernambucano, lugar do samba de coco e de um São João porreta. Dei um passo firme com o pé direito rumo ao futuro. Conheci pessoas inesquecíveis e, com elas, passei momentos que nunca havia passado. Senti emoções que a gente sente só uma vez. Sei que ainda passarei por um tanto de coisas, mas acho que nada vai se comparar ao que vivi aqui.



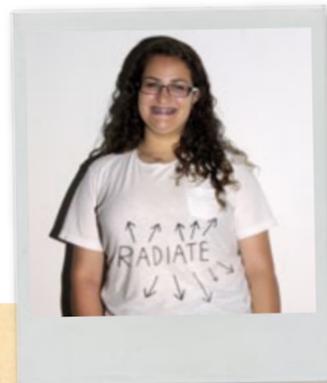
Fernando Bernardo Viana da Silva, 18 anos, Boa Vista, RO

Dificuldade de sair de casa, não conhecer ninguém, morar com duas pessoas que parecem desconhecidas, um cara que você não conhece dizem que será o seu segundo pai. Parece que tudo vai ser impossível, até o momento em que você conhece melhor os seus colegas de quarto e aquela galera dos BETAS que te fazem sentir em casa de novo. De repente você tem uma nova família que vai te ajudar no que precisar.



Matheus Marques Barbosa, 17 anos, Manaus, AM

Rio de Janeiro, lá em Jacarepaguá, Avenida Ayrton Senna, Escola Sesc de Ensino Médio, série, turmas, tutorias, tutores, professores, prédio, RD, Olimpo, 305, amigos, irmãos, família. Dentro de uma mala estava um sonho, na sala de dEscola Sescbarque aguardava uma expectativa, na hora do adeus eu me preparava, partida dolorosa, mas necessária, para voos cada vez mais altos.



Héllen Favero Souza, 17 anos, Mauá, SP

Tímida. Palhaça. Ciumenta. Dramática. Controladora. Amiga. Chata. E muitas outras coisas. É difícil falar de mim, eu não me entendo, como me explicar? Só sei que nada me deixa mais feliz do que passar o tempo com quem eu amo, fazendo o que gosto. E isso era o bastante. Mas agora preciso de mais, não sei como vai ser daqui pra frente, só quero ser feliz. E o resto? Bom, o resto um dia eu descubro.



Laryssa Lopes de Barros, 17 anos, Rio de Janeiro, RJ

Morena dos cabelos cacheados, do sotaque bem chiado, sempre com um sorriso estampado. Sou a alegria e a marra carioca. Dizem por aqui que sou "a cara do Rio". Que honra! Não precisei ir tão longe para ver um sonho se tornar realidade. E agora também verei de perto tudo se tornar uma grande saudade. Não sou mais apenas eu. Sou as eternas lembranças dos melhores três anos da minha ainda curta vida.



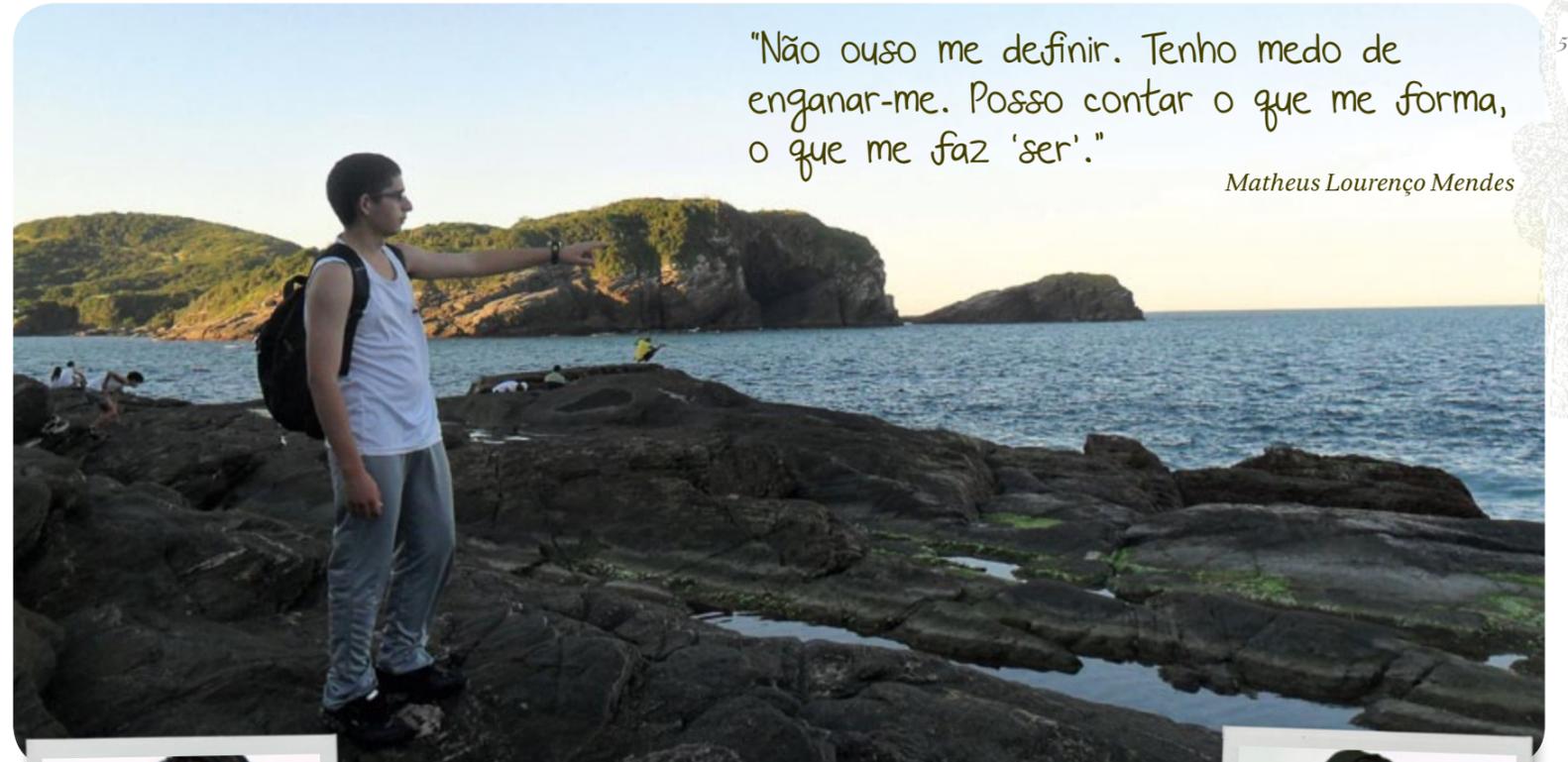
Daniela Brayner de Farias Xavier, 17 anos, Arcoverde, PE

Decidir o que se quer não é algo simples. Almejar, sonhar, todos nós fazemos, mas quer saber um segredo? O desconhecido é a melhor porta para começar um desejo. O primeiro passo que dei foi ao acaso. Falaram para mim que era loucura – e realmente foi –, mas conheci pessoas maravilhosas e não trocaria isso por nada. Descobri que na vida a verdadeira força do pensamento supera qualquer coisa.



Marcelo Machado da Silva, 18 anos, Gurupi, TO

A expectativa de ter um ensino de excelência foi o que mais me motivou a deixar minha casa e me aventurar ao novo e desconhecido. O que ganhei foi muito mais do que uma boa escola: ganhei experiências únicas e amigos que quero sempre conservar em minha lembrança.



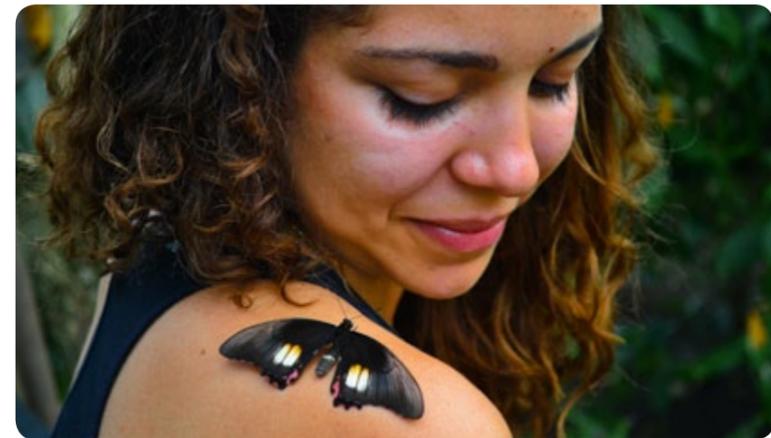
"Não ousou me definir. Tenho medo de enganar-me. Posso contar o que me forma, o que me faz 'ser'."

Matheus Lourenço Mendes



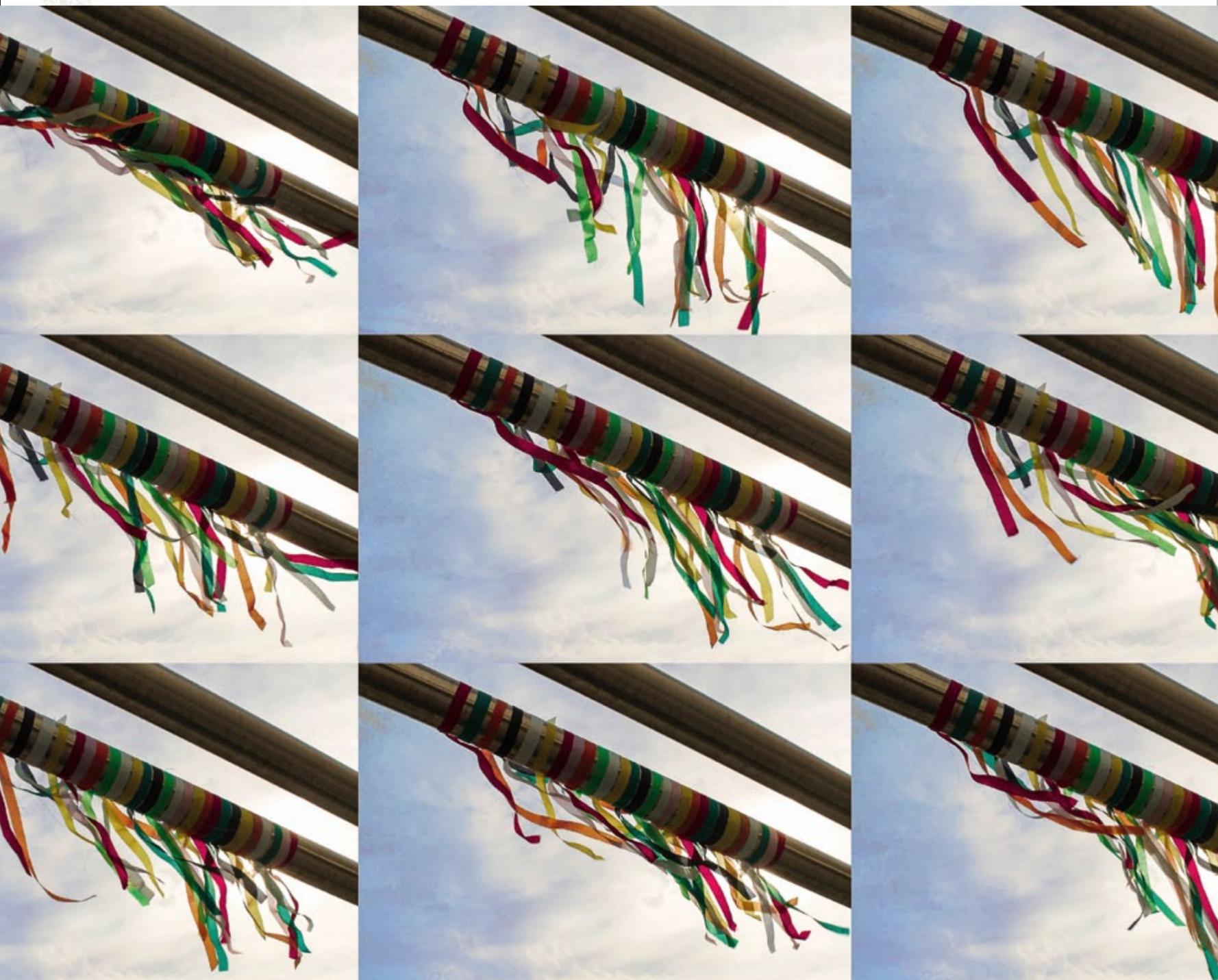
Saelly Matos Silva, 17 anos, Capanema, PA

Paraense e literalmente apaixonada pela vida. Sai de casa com a mala repleta de sonhos e os olhos cheios de lágrimas, só de pensar em ter de lidar com a saudade. Hoje os sonhos vão sendo construídos e as lágrimas que caem são uma mistura de alegria e saudade. Saudade de tudo o que vivi em três anos tão intensos e dos laços de amizade e carinho que formei.



Mara Claudia Anjoletto Macedo, 17 anos, Três Lagoas, MS

A avezinha quieta e tímida mudou, ou melhor, cresceu. Sair da asa da família foi tarefa difícil, assim como o início de seu voo. Houve tempestade e brisa durante o trajeto, mas a ave se estabilizou e, com o tempo, aprendeu a voar. Ela fez vários amigos durante o caminho, mas já é hora de dizer adeus a eles e partir novamente. Afinal, a estrada que se segue é tão grande quanto a saudade que permanece.



Entrenós

Há tristeza e há felicidade. Quem de nós poderia dizer o contrário?

São sentimentos que ora dividem os mesmos corpos, ora os habitam separadamente. De todo jeito, ambos vêm pelas lembranças... Sorrimos quando nos lembramos das emoções e dos bons momentos. Por outro lado, é compreensível o choro, pela distância que se cria ao longo do Brasil.

Falando do nosso país, parece que nunca ouvimos tanto dele quanto nesses últimos três anos. Único em território, diverso em almas! Viveram conosco Brasis de norte a sul – e todos nos abrem as portas. Ao longo de três anos e dos abraços que vieram com eles, ataram-se os sotaques e as “inutilidades” (as responsáveis por desfazer todos os pesos em música, filme e diálogos sem fim necessário).

Por dividirmos paredes, descobrimos uma extensão talvez não prevista às nossas famílias... Não pensemos que a modernidade vai diminuir a falta daqueles a quem recorriamos todos os dias para contar algo novo! Os olhos – e as suas rugas de risadas sinceras – são inesquecíveis.

Hoje já pensamos nas três cores que nos representaram e que (sejamos justos) representamos tão bem! Os planos, então, aparecem... “Mesmo em ano de Copa, prefiro aguardar pelos jogos de que participei e que me destruíram a voz!”

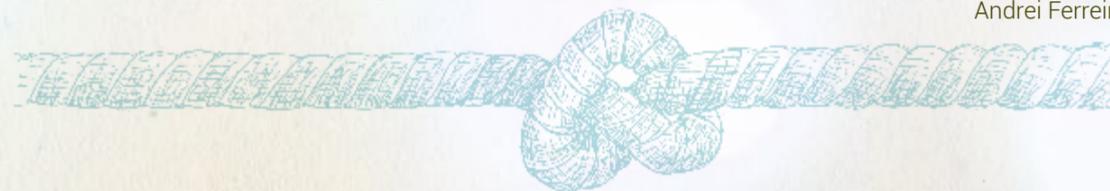
Lembraremos como são bons aqueles abraços brasileiros, desavergonhados!

Nossas histórias, agora, são uma só, pois passeiam conosco. Vamos levá-las de volta para a casa do pai e da mãe e fazer-lhes se lembrar para sempre das crônicas que fizemos longe dos seus braços... Braços que nos receberam de volta com um carinho acumulado!

Foram três anos indescritíveis – o silêncio em que mergulhamos quando nós voltamos ao nosso Rio de Janeiro possivelmente descreve bem mais o tempo que foi nosso. Vamos conquistar todo o resto daqui para a frente! Juntos, com mais sorrisos e outras lágrimas.

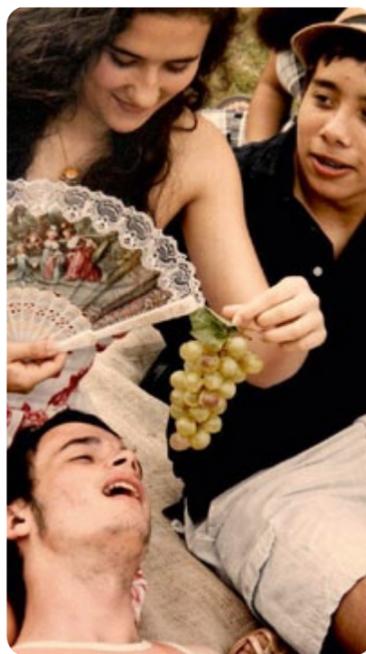
Aliás, cá entre amigos, os nossos laços são os mais fortes! Por isso, podemos chamá-los de nós.

Andrei Ferreira

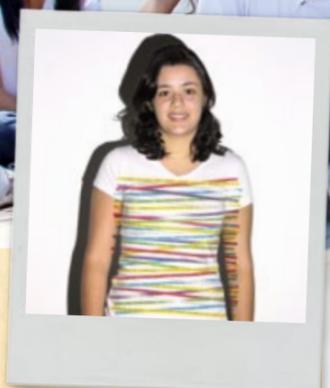




Evelyn Faria, 16 anos, Rio de Janeiro, RJ
 400 caracteres, uma história, três anos, muitas lembranças e eu: pronome pessoal do caso reto. Um conjunto de histórias, de amigos, de risadas, de emoções, de sonhos, de momentos, de músicas, de filmes, de sentimentos: alegria, amor e saudade de tudo aquilo que durante três anos me cativou, a ponto de agora eu perceber que foram necessários para a construção de um novo eu.



Hugo Adriel Silva do Carmo, 17 anos, Paulo Afonso, BA
 Queria ser alguém. E por que não no Rio de Janeiro? Uma mala repleta de sonhos e incertezas. Astronauta, engenheiro, psicólogo, geólogo ou gastrônomo. O tempo passa e tudo se resume a uma mera possibilidade. O que fica: amizades, experiências, novos sonhos, novas incertezas. Descobri que sou alguém. Não o melhor alguém que posso ser, mas certamente um alguém melhor.



Nadhyla Pião Felberg, 17 anos, São Mateus, ES
 Não se tem tempo para nada, nem mesmo para se ver o tempo passando. Pelo menos o senhor tempo foi generoso ao criar, nesse breve período, amizades tão preciosas. Por onde andei? Nesses três anos, estive em meio a sorrisos, sotaques bem puxados e acolhedores, abraços fortes que gostaria de visitar – não apenas nas férias e sim sempre, pois o coração não tem barreiras nem mesmo com a distância.



Deborah Yoshie Arima, 17 anos, Campo Grande, MS
 O futuro é daqueles que acreditam na beleza de seus sonhos, já dizia o sábio. Sonhar pode ser uma tarefa rotineira para desconstruir a ideia de um destino cheio de incertezas. Ter tido a oportunidade de viver nessa escola é, além de um sonho, uma experiência marcante e cheia de boas histórias. Mas no fim das contas, o que importa são as lembranças e os aprendizados adquiridos, um novo olhar para o mundo e as amizades.



Vitória Adriane de Araujo, 17 anos, Itaocatiara, AM
 Não importa aonde você vá; sempre terá que se acostumar com o novo, com a saudade de casa, com as muitas novas tarefas, com o quarto desorganizado. Terá que se acostumar com o adeus, pois uma hora você terá que falar essa palavra. E o pior: terá que falar adeus para as melhores pessoas que já conheceu na vida. Mas essa despedida é apenas um "até logo", pois marca apenas um novo início para todos nós.



Kennestom Khamyash da Silva Viégas, 17 anos, Vila Munguba, PA
 Nasci num pequeno município do Maranhão. Cresci numa pequena vila do Pará. Fui parar no Rio de Janeiro. O próximo destino qual será? Só Deus sabe! É com fé nele que eu seguirei em frente, tentando aos poucos me readaptar àquela vida que corre além dos muros da Escola Sesc, sem as pessoas que criaram e deram sustento ao meu sorriso durante os últimos três anos. A elas e a Deus declaro eterno o meu agradecimento.



Erik Mateus Ramos Guerreiro, 17 anos, Joaçaba, SC
 Um garoto de uma pequena cidade, mas com o plano de dominar o mundo. Em busca de atingir todos os seus sonhos, partiu para uma aventura no Rio de Janeiro, sempre pensando que tudo que é muito fácil não tem sabor. Foi nesse mesmo caminho, recompensado com grandes amigos e vitórias, que colocou de lado a polidez engessada para dar lugar à espontaneidade. E agora vislumbra um novo caminho... Um novo horizonte se apresenta para ser descortinado.



Débora Rodrigues de Andrade, 17 anos, São Paulo, SP
 Leveza, delicadeza e riso. Da hora em que se chega até sair, embreda-se com palavras. Perde a noção de espaço e tempo, faz-se rir. Amizades, hei de cultivar, abraços guardar em uma pequena caixa colorida. Fantasia, confusão, misturas e amor... E então o relógio faz o barulho de que o tempo acabou. Descreva para mim sua latitude que nos encontraremos em qualquer parte do mapa-múndi.



Luan di Pádua Nascimento Sousa, 17 anos, Fortaleza, CE

Antes, uma criança. Um pedaço de gente, mirrado, que se achava o dono da verdade. Brincalhão, louco por esportes e ávido pelo novo. Cresceu. Aprendeu. Percebeu que o mundo é muito mais do que limitações geográficas ou uma imensa bolha. Viu que "a casa" pode ser em qualquer lugar. E depois? Não se sabe... E quem sabe? A única certeza é que vai continuar crescendo, aprendendo e, principalmente, mudando.



Fernando Mota de Oliveira, 17 anos, Mauá, SP

Não sei muito o quê dizer sobre mim. Na realidade, prefiro não falar, pois acho que definições não são adequadas para pessoas. As pessoas mudam com o tempo, mudam também umas com as outras, por isso uma das minhas poucas conclusões é que fui mudado, que agora estou formado por muitos amigos, experiências e lembranças... O Fernando que chegou não é o mesmo que vai, pois ninguém é, todos estamos.



Clara Ferreira dos Reis Lima, 17 anos, Niterói, RJ

Despedidas, expectativas, utopias e surpresas. Cheguei sem saber direito de onde eu vinha e muito menos para onde ia. Sonhei. Mas já é hora de fazer dos sonhos realidade, mesmo que isso signifique outra despedida. Os lugares, momentos e pessoas foram para mim mais do que uma escola, serão sempre como uma família, por quem eu choro, rio e reclamo. Novamente digo adeus à família, sentirei saudades.



Handrey William Monteiro, 18 anos, Itacoatiara, AM

Passaram! Três anos se passaram e aprendi que se apaixonar é imensamente maravilhoso. Percebi que a música pulsava nas minhas veias, mas não me dava conta disso. O paulista, o gaúcho e o amazonense ficarão para sempre juntos no meu peito. A paranaense ficará sempre nos meus pensamentos, o número 106 nunca mais será um simples número, será uma marca que simboliza a amizade. Sempre serei padrinho, mesmo fora daqui, dos sete. Bom, entrei aqui sozinho e saí com o coração cheio de pessoas maravilhosas.



Rita de Cássia, 17 anos, João Pessoa, PB
 Não há nada que me defina por completo, pois estou em constante mudança. A única coisa que posso dizer é que eu sou produto desses incríveis três anos, vividos de forma tão intensa e agitada que quando fui notar... Já não voltam mais, envolvidos de sentimentos que pareciam ser bobos num primeiro instante, mas que ainda se rebelam em mim como se nunca tivessem se rebelado antes.



Juliano Souza, 17 anos, Porto Velho, RO
 Qualquer começo tem um fim. Aquele rondoniense ainda imaturo e com muita coisa por aprender cresceu e ganhou inúmeras experiências e aprendizados no mundo-bolha. Amizades, momentos únicos, Renegados e diversos pontos de vida. Agora, aquele sonho de me formar na Escola Sesc está se concretizando e vejo um novo mundo por vir. Hoje sei que qualquer fim tem um novo começo.



Alana Bottega Lima, 17 anos, Campo Mourão, PR
 O coração de pedra amoleceu: três anos colecionando olhares nessa vida de colecionadora de sonhos. Antônio Cicero disse, "me apaixonam questões ardentes que nem consigo assim de repente expor", e eu repito. Questões de mudar o mundo, ouvir muita música e ser muita arte: reinventar. Sem saber quem sou, decido ser o sentimento eterno de acordar tarde num domingo de sol, o arrepio intenso do emocionar perante o mundo, decido ser amor para poder amar sem fim: eternizar.

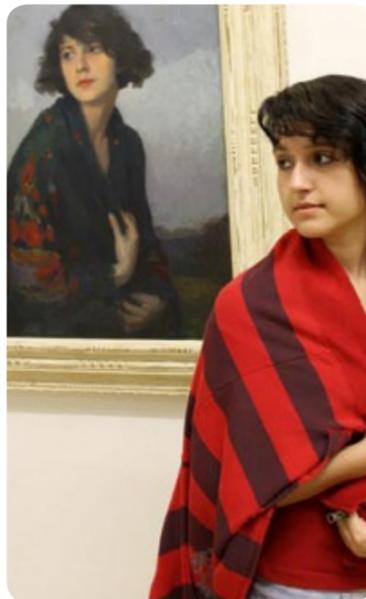


Andrei Ferreira de Carvalhaes Pinheiro, 18 anos, Rio de Janeiro, RJ
 Eu me desconstruiria no adeus e me refaria nas memórias, que são vida para mim. Até hoje deixei que me fizessem lembranças com risco de desconstrução. Cresci gente em meio a tantos que nos fizeram no presente e que guardaram o passado, para usá-lo em dias sobre os quais ainda não sabemos. Saberemos amanhã, talvez... Mas as memórias não se fazem com pressa!



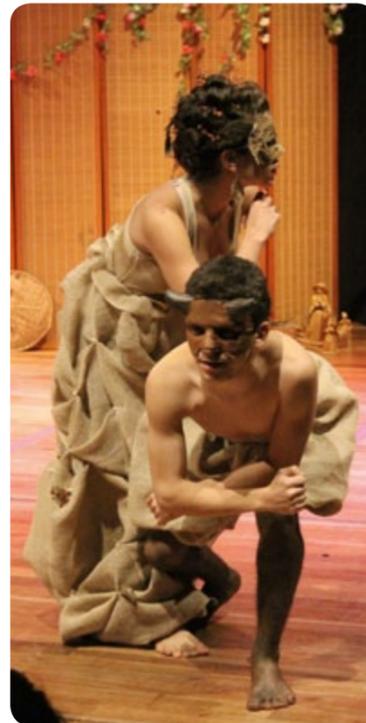
Anna Júlia Viana Gonçalves, 17 anos, Jaru, RO

... Sentiu a vida brotar do chão da terra do pão de queijo, crescer em solo amazônico e sabe que ela vai continuar em cada canto do Brasil. Ama a ambiguidade da vida. Não ocupa sempre o mesmo espaço e seu tempo não se mede em relógios. Não quer o certo ou o para sempre, apenas quer que seja. E com a saudade já escorrendo dos olhos, ela sabe que na sua história ao invés de um ponto, uma vírgula,



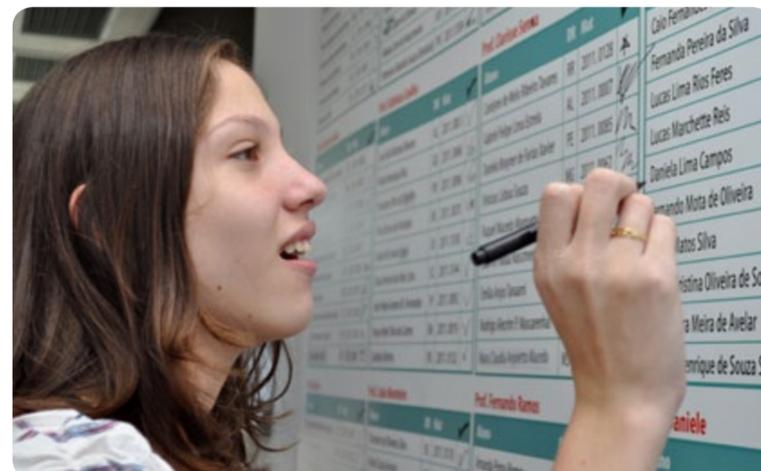
Márcia Carpes da Silveira, 17 anos, Cachoeira do Sul, RS

Venho de um lugar marcante, onde tudo é muito evidente. Das estações, que definem perfeitamente o ano trazendo consigo as flores... deixando o calor... levando as folhas... vivendo o frio..., até a tradição, que nos acompanha em todos os momentos. Mas não sou feita apenas disso, sou todos os lugares onde passei e pessoas com quem vivi. Sou uma gaúcha que mora no Rio de Janeiro com um Brasil diferente.



Artur Camargo Diniz, 18 anos, Goiânia, GO

Vim do meio do vazio demográfico, onde se têm vacas de estimação e soja no jardim de casa. Falante e inquieto, fiz da moradia o laboratório junto dos Ernestos e camarões, onde, com um pouco de biologia, química e física, descobri que a vela nunca se apaga. Transformar sentimentos em palavras nunca foi meu ponto forte. Sem nunca deixar de olhar para trás, *off we go*.



Renan Henrique dos Reis Frattini, 18 anos, Juiz de Fora, MG

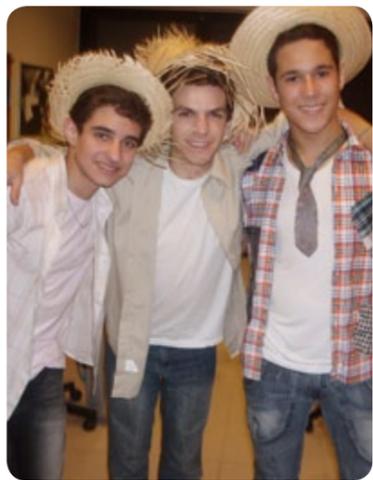
No começo tudo parecia diferente, pessoas distintas, sotaques, um caminhão de novidades. No início o silêncio e a timidez eram as palavras-chaves, porém tudo se modificou. As amizades foram aparecendo e o silêncio foi dando lugar a uma coragem que não existia antes. Hoje me sinto um verdadeiro BRASILEIRO, que conhece particularidades de todos os lugares do nosso país imenso e tenho a certeza de que tudo valeu a pena.



Pedro Lucas Sanches Fonseca Silva, 17 anos, Itapecuru-Mirim, MA
Destino. Uma palavra, múltiplos significados. Ele me trouxe para um mundo novo. BUUM! Descobertas. Descobri que o Brasil inteiro cabe dentro de um teatro, que ser renegado não é nada ruim, que junto de mais quatro míopes posso mudar conceitos, que não tenho a opção de desistir ou me render e que IRMÃOS não precisam ter o mesmo sangue. Hoje o destino vem com um significado que me remete a incertezas. Não esperaria menos, afinal, trata-se do futuro. Um futuro repleto de ótimas lembranças.



Isabelle de Brito Albuquerque, 18 anos, Paranaíba, PI
Muito prazer, sou Belle. Filha da terra do sol do equador, um lugar em que o mar toca de leve na areia, que o vento decide o destino de seus habitantes que são feitos de carne e sonhos. E assim sou eu. Acredito que os sonhos são realizáveis e que o amor em sua forma mais pura cria laços. Estes, que tecemos onde quer que estejamos, são o que nos define como humanos. O futuro? O vento é quem sabe...



Lucas Soares de Souza, 17 anos, Duque de Caxias, RJ
Surgiu do nada, rompeu o concreto e silenciou o caos ao redor. Tornou-se essencial, sublime. E fez o infinito...



Lucas Lima Rios Feres, 18 anos, Araxá, MG
Entre serras azuis de gente simples e rios ocrez nasci. Nas fortes cores de Malfatti, amei os meus. Lá descobri como é doce o afago quando nele não há só carne, mas também linguagem. Foram compridos os olhares, muitas preguiçosas sombras de bananeiras ficaram. Mas então novas risadas, visões e contatos. Pois coe café forte: esse preto agora de novo vai seguir, mas filho do São Francisco não esquece o carinho dos que são.



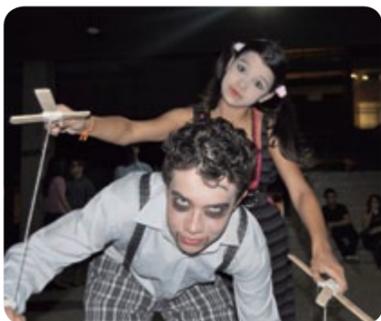
Pedro Henrique Batista Rosa Rios, 17 anos, Goiânia, GO

A vida é um piscar-piscar. Piscar é abrir e fechar os olhos. Viver é isso, um rosário de piscadas. Foram três anos a aprender a piscar diferente e a mergulhar no teatro, na música e no circo. Cada dia, um piscar, um giro diferente. Um piscar feliz, um piscar triste, um giro seguro, outro imprevisível e por aí foi e vai... Vou percebendo que, ainda mais importante do que piscar e mergulhar, é como se pisca e com quem se mergulha.



Monique Magalhães França de Lima, 17 anos, Salvador, BA

Ela trazia seu retalho a linhas coloridas de São Salvador. Entrava na bolha a aventureira Agulha, a deparar-se com tantas outras costuras... Em três anos a fio, tricou desafios, cortes, amadureceu. Fez-se mais. Forte. A cada nó de aprendizagem, cosia o infundável amor da amizade, enlaçando-se a quem ora a agasalhou, ora a incentivou. Mas parte. Agradece à bolha e sua curiosa liberdade – de sua transparência, viu o próximo mundo a se lançar. Borda a última palavra: adeus. E estoura. Es-tou-ra.



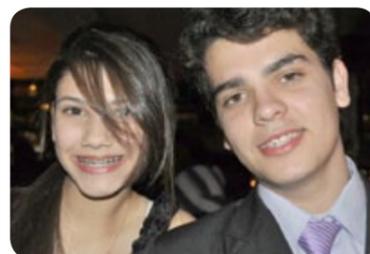
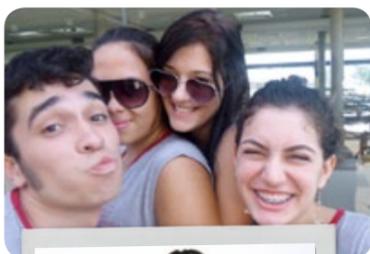
Cecília Nobre dos Santos, 16 anos, Porto Velho, RO

É. Sem contornos. É sinestesia. Sorrisos luminosos, lágrimas doces, saudade alegre, brigas engraçadas. É mais. Sentidos partilhados. Dor comum. Alegria una. Comunhão. Amizade. Foi.



Gabriel Felipe Lima Estrela, 18 anos, Maceió, AL

Já digo que o estado acima é falso, sou mesmo é do Nordeste. Odeio esperar. O imperativo do aqui e agora me rege. Daí então surge o desespero de que nunca conseguirei fazer tudo o que quero. Entretanto, é por culpa desse desespero de querer viver cada momento que me torno sorridente, brincalhão, idealista e, por vezes, até utópico. Vim para cá querendo uma segunda chance, mas acabei encontrando mais de dez delas, uns vinte amigos e uns cinco irmãos.



Jeane Ketlen Fagundes Silva, 18 anos, Salvador, BA

O céu tingido de laranja! E as figuras começavam a aparecer no horizonte: amigos, colegas de quarto, irmãos de tutoria, grupo de teatro, turma, apartamento, olimpianos e tantas outras coisas que me constituem. De cada uma delas levarei um sorriso. Agora, *o céu tingido de azul!* As luzes vão se apagando, mas com a certeza de que tudo valeu a pena.



Iara Marina dos Anjos Bonifácio, 17 anos, Palmas, TO

Nasci na terra do pão de queijo e cresci no coração do Brasil. Cruzeiro, música sertaneja, amigos. Arremessei. Aceitei o desafio e não me arrependo. Ri, chorei, reencontrei, senti saudade. Olimpo, música, roda de violão. A hora é agora? Que nada nesse mundo cale a nossa voz! E que venha o arrepio do reencontro.



Heloisa Fracalossi Frigini, 18 anos, Aracruz, ES

Desapegada. Uma metamorfose ambulante interessada por raspas e restos e pequenas porções de ilusão, que não quer existir por acaso. Moça extremista, repleta de objetivos, que é metal, raio, relâmpago e trovão. Acredita na leveza da vida pelas curvas da estrada. Não sabe ao certo aonde chegará, mas quer viajar sete léguas entre abismos e florestas, ser médica e deixar algo útil à humanidade.



Leticia Gomes Carvalho, 18 anos, Araxá, MG

Entre felicidade e razão, eu não tenho dúvida, acredito, assim como Epicuro, na busca do prazer como missão! Filosofei com números e deixei, nas paredes do que construí de mim, ecos dos meus sentimentos. Cheguei e aprendi a sentir, senti e aprendi a ser e para esse ser não tem passado. Continuarei uma garotinha e, sem pretensão de conhecer a verdade, guardarei toda essa malandragem em um relicário.



Lucas Henrique Rodrigues da Silva, 17 anos, Deodápolis, MS

O tempo aqui me modelou e me levou a ver a vida de forma diferente. Veio a mudança. Tudo sofreu transformações constantes e isso fez com que eu vivesse no ritmo delas. As pessoas me acompanharam em um ritmo impreciso, viveram comigo nos mais diversos momentos. Eu as levarei comigo de forma imaterial. Por fim, o "eu" foi construído por "nós" e tudo valeu a pena.



Wertton Luís de Pontes Matias, 17 anos, Guarabira, PB

Acredito em um mundo que vai além do acadêmico ou do profissional. E a Escola Sesc me proporcionou isso. Acreditar e conhecer pessoas que não são boas apenas academicamente. Amo essa escola e as pessoas que conheci aqui, porque me proporcionaram crescer muito mais intelectualmente do que academicamente. E esse é o mundo no qual pretendo viver.



Meu nome é uma das poucas certezas que eu tenho na vida.

Rita de Cássia



Gabriel Gaburro Bacheti, 17 anos, Linhares, ES

Por vezes sou bobalhão, outras, sério demais. Não sou nem um pouco poético, minha afinidade é com números. Difícil será me descrever como os outros: não sei valorizar meu trabalho. São conhecimentos assim que a vida me ensinou, graças aos verdadeiros amigos que aqui fiz. Se amanhã saírei carregado de lembranças, das melhores possíveis, foi por causa do imenso carinho que recebi.



Para mim tudo é questão de momentos e mudanças.

Rita de Cássia



Sabrina Caroline Arenhart Frare, 16 anos, São Miguel do Oeste, SC

No começo, muitas incertezas. Durante a trajetória, saudade do que ficou em casa. Muitos erros, muitos aprendizados, muito choro, muitos risos e o mais importante: muitas amizades que foram essenciais para "aguentar o tranco". Agora, no final, novamente as incertezas, a saudade que sempre apertará o coração, boas lembranças na bagagem, sonhos e a certeza de que cada instante valeu muito a pena.



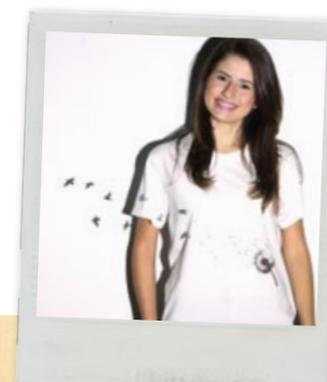
Lília Paulino Lúcio, 17 anos, Natal, RN
A saudade eu trouxe comigo desde a primeira vez que peguei o avião e parti em busca do desconhecido. Não queria deixar os amigos e a família. E no decorrer desses três anos da minha vida, mais uma vez eu sinto aquele aperto no peito e sei que vou senti-lo para sempre, pois nunca me esquecerei dos sorrisos, conversas, choros, enfim, das amizades verdadeiras que aqui construí.



Fernanda Pereira da Silva, 17 anos, Manaus, AM
Viajar pela primeira vez sozinha para um lugar desconhecido, cheio de pessoas diferentes, foi um grande desafio. Apesar das lágrimas, tudo valeu a pena. Encontrei amigos, formei irmãos e fiz parte de um time que é barril dobrado e que vou sempre amar. Encontrei o melhor e o mais bonito sorriso e espero nunca perdê-lo. Todos os momentos vividos aqui estarão sempre comigo.



Paola Manoela da Rosa, 17 anos, Santa Rosa, RS
Vim de onde sopra o minuano de raízes gaúchas. Repentinamente aqui, perdida, segui o vento. Que caminho? Na verdade, tanto faz. Larguei-me na corrente, vivi anos que me agregaram muito mais do que imaginava. Dividi-me, emocionei-me, recriei-me. Num piscar de olhos, deixo amigos, histórias, marcas, lágrimas. Belisco-me. Será que acabou mesmo? Sim – dizem-me os vento –, acabou de começar.



Alyne Káren Silva Olinda Cavalcante, 17 anos, Crato, CE
Quem sabe isso não é um sonho, daqueles gostosos de sonhar... Daqueles de que a gente nunca quer acordar. Mas estou acordando e vou guardá-lo sempre comigo, onde eu estiver. Vou para onde o vento soprar e quero viver, como nos ensinou Vinicius de Moraes, cada segundo como nunca mais.





Matheus Esteves, 17 anos, Salvador, BA

Três anos aqui passam rápido, um tempo curto e ao mesmo tempo ideal. Um tempo para aprender e amadurecer, fazer amizades brilhantes, impossíveis de esquecer. Aprendi que, por mais difíceis que as coisas estejam, sempre há uma solução; desistir nunca, ser feliz sempre. Vou guardar cada momento bom que aqui passei e das tristezas não vale a pena lembrar. O que vale mesmo é ser feliz, levando "liberdade pra dentro da cabeça". #BoraBETA



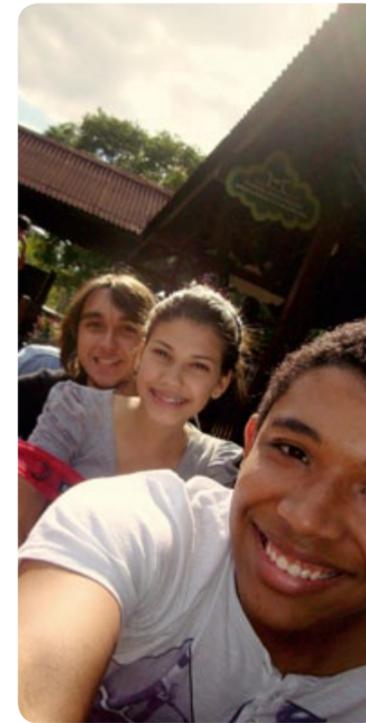
Yuri do Amaral Paes, 16 anos, Duque de Caxias, RJ

Mesmo chegando um pouco atrasado, eu curti cada segundo e passaria por tudo mais uma vez. Sou uma pessoa divertida e companheira de todos, gosto de jogar futebol e de fazer brincadeiras com os amigos. Minha experiência na escola foi muito boa, amadureci bastante e aprendi a lidar com a saudade. Valeu a pena ter vivido tudo isso. Sentirei falta da escola e principalmente das amizades que aqui dentro criei.



Lucas de Carvalho Fiedler, 18 anos, Teófilo Otoni, MG

É mãe, teu menino cresceu. Aquele mineirinho que saiu de casa pensando em mudar o mundo de repente se viu de frente a grandes portões. A confiança e a coragem que trouxe se transformaram em insegurança e lágrimas ao dar o último adeus a seu pai. Mas quem diria... a história teve um bom desfecho. Acolhido por irmãos, o menino cresceu e um mundo proibido para ele está logo ali, só esperando para ser desbravado.



Isac Rafael Soares de Queiroz, 17 anos, Caicó, RN

A saudade bateu. Olhei de lado e já não vi mais os amigos de sempre, mas o desafio de construir amizades para o futuro. Os dias iam e eu já admirava o tanto de gente conhecida e os amigos feitos, que por vezes foram irmãos. Com o tempo, fui descobrindo minha personalidade e conquistando meu espaço. Sou BETA, músico e, mesmo rude, posso ser engraçado e uma boa pessoa, sou um nordestino. Trago comigo a marca de uma criança que no passado ainda vive, uma lembrança de anos de amores e amigos.



Lucas Mendelski Moreira, 17 anos, Rio de Janeiro, RJ

Entreí no meio do primeiro ano e via todo mundo se falando, conversando, e eu lá sem conhecer ninguém. Com o tempo, a gente vai se aproximando e, quando vê, já está rodeado de amigos. Na hora da despedida, até os mais brutos deixam a lágrima escapar. Eu sentirei falta de muita gente. Só queria agradecer pelo tempo e afeto disponibilizados por vocês que são para mim como irmãos, só que de outras mães.



Daniel Guedes, 17 anos, Ribeirão Preto, SP

Prezado Senhor Destino, nem sempre fomos muito próximos, mas se posso pedir algo, peço-te isto: não deixa a esperança acabar, a vontade morrer e nem a vida acalmar. Jamais permite o som da Miopia baixar, o futebol dos Renegados enfraquecer, muito menos a linda amizade da Mesa 5 acabar. Pois a cada dia que passa menos vivo na bolha e mais me volto para o imperfeito mundo lá de fora. Amém.



Caio Couto Batatinha, 16 anos, Vitória da Conquista, BA

Direto da Suíça Baiana vim me aventurar na Cidade Maravilhosa do Rio de Janeiro. Extrovertido, hiperativo e feliz: é o que eu posso dizer sobre mim. Filho único, aprendi que nunca é tarde para recomeçar e que irmão não precisa ser de sangue. Junto com meus irmãos superei obstáculos, seja na alegria ou na tristeza, na saúde ou na doença... agora, na saudade.



Jonas Heller Junqueira Klein Rotenberg, 18 anos, Rio de Janeiro, RJ

Normalmente sempre calmo, sangue frio e mente aberta. Sou um cara que às vezes viaja na imaginação. Sou confiável quando me comprometo a fazer algo. E nesse caminho que estou trilhando, chamado vida, prezo sempre o respeito, a justiça e a qualidade de vida. Ganho forças e ânimo daqueles que me apoiam e que depositam confiança e amor em mim. Sou grato a eles.



Gleyciane Macena Costa, 17 anos, Guarabira, PB

16 de março de 2011 foi o dia em que saí de casa em busca de... Cheguei aqui na escola não sabendo direito o que esperar. Encontrei amigos, amigos não, uma família! Formada por alunos/irmãos, professores/pais e vários tios e tias. Agora que está tão perto de ir embora, sinto um vazio crescer a cada dia que passa. Sentirei enorme falta de cada pessoa que aqui conheci; com certeza, as levarei comigo para o resto da vida.



Giovanna Maria Siqueira, 17 anos, Caxias, MA

Fazer uma escolha é dar mais um passo no caminho da vida. Você se decide e sempre tem aquela esperança de encontrar algo bom quando virar a próxima esquina. Eu escolhi mudar de escola, fui para uma que fica bem longe da minha casa e encontrei o que queria. Amadureci, fiz novos amigos e aumentei minha paixão por Matemática. Posso dizer que andei muito até aqui, mas ainda estou na metade do caminho.



Gabriel Nakayama, 17 anos, Rio Verde, GO

Chega ao fim mais um desafio. Às vezes me pergunto se o sonho realmente se tornou realidade, se o sacrifício valeu a pena. E sim. Valeu cada arrepio, cada tombo, cada lágrima, cada um que deixei e cada um que deixarei. Valeu a experiência de conhecer um mundo diferente e, até então, desconhecido. Vou com gostinho de quero mais, mas com a sensação de dever cumprido.



Natália Wanderley de Amorim, 18 anos, Maceió, AL

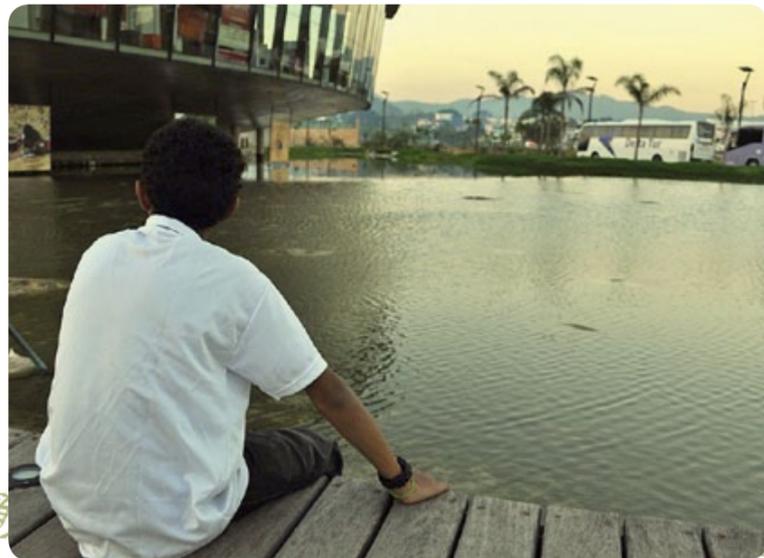
Eu sou daquelas pessoas sensíveis que se arrepiam com uma peça de balé, mas também tenho grandes metas e determinação. Com meu espírito aventureiro, eu me lancei num arriscado desafio: viver numa escola-residência com ousadas propostas. Foi nesse clima de audácia e inovação que eu cheguei aqui e passei três anos. Saio mudada e pronta para fazer a diferença.



**Thamires de Oliveira Silva, 17 anos
Rio de Janeiro, RJ,**
Conheci a escola em 2008, enquanto passava em frente ao enorme letreiro da fachada. A curiosidade que este lugar me despertou transformou-se em sonho. Depois de três anos de preparação, finalmente consegui a vaga mais difícil pela qual tive que lutar até hoje. E, agora, enquanto parece que o meu primeiro dia como aluna da Escola Sesc foi ontem, preparo-me para a despedida do meu pequeno pedaço do Brasil.

"O espírito cresceu: puberdeu-se e esticou. A mente o acompanhou: amadureceu - a árvore de que se constitui tem, agora, folhas. Sua folha mais verde transcreve a confiança, que, durante toda uma existência, mostrou-se essencial."

Andrei Ferreira



**Erik Vieira Porch, 18 anos,
Rio de Janeiro, RJ**
Posso dizer que sempre fui fora do comum e tentei seguir minha vida aqui na Escola Sesc desse jeito. De modo agitado e um pouco louco, fiz o que eu gosto: entrei no time de futsal, descobri sotaques e gírias, conquistei novos amigos e tive experiências incríveis. Saio agora contente com tudo que aprendi e sei que levarei para o resto da vida tudo que aqui vivi.



**Lucas Marchette Reis, 17 anos,
São Paulo, SP**
Fiz. Ou não. Sonhei. Ao menos tentei. Cresci. Mudanças nunca foram meu forte. 51. Saudades. Apesar da distância que o tempo cria. Faz certo tempo. Tempo certo. Certo tempo. Eram tempos de alegria. Pensar que era eterno. Bobagem. Inocência. As coisas mudam. Futuro. Incerteza? Sei lá, mil coisas!



"Eu, você, aquela plantinha que nasceu no canto do muro, e aquilo que espero que dure mais um tempo."

Luan di Pádua





Entrelaçados

Linhas, linhas, linhas. Linhas por vezes tortas, por vezes torcidas, por vezes em forma de função do primeiro grau, por vezes filas para receber um grande “maravilhoso dia” no restaurante, por vezes de redação, linhas por vezes milhares. Milhares de linhas – e não só as 500 – são entrelaçadas, entretecidas, interligadas e tecidas. E tecidas novamente por pessoas que não cansam de apertar ainda mais os nós e o Nós: de fato, o ofício ultrapassa qualquer limite pressuposto. Professores tornam-se irmãos e, claro, padrinhos. Funcionários – que são, sobretudo, mestres – transformam-se em amigos e, claro, tios.

Sob a ameaça da primeira lágrima, da primeira abaixo-de-sete e do primeiro “Quero voltar pra casa”, bastava a presença de um ato (alguém) reconfortante – e ele sempre estava ali – para que o choro contido escorresse ou o alívio tomasse conta. A sala de aula vira sala de estar – e quem pode dizer que o contrário não vale? Cada conversa demonstra a sabedoria, a admiração e a paixão que (n)os move. E se cada ensinamento traz entusiasmo, foram demais aqueles que criaram em nós a curiosidade, o gosto pelo novo e pelo o que deve ser conhecido e pensado.

Satisfatoriamente estampado, o sorriso revela que a palavra do livro sobre a mesa invadiu a roda de conversa – ensinamento de mestre que comprova que o conhecimento é palpável. Passamos, então, a observar e analisar qualquer tema sob vários ângulos notáveis, dando à luz o potencial em nós presente. Afinal, não somos feitos de indiferença, não somos sujeitos ocultos em meio a metáforas, hipérbolos e eufemismos. E se a criação, a perda e a transformação são apenas questões temporais como séculos, eras e impérios, esperamos que tais saberes nunca se percam, mas sejam transformados e compartilhados, como foi a nós ensinado.

Não fomos quantificados. Não fomos só “mais” uma turma, um aluno, uma série e uma escola. Cada linha, cada laço e cada nós tornam-nos entrelaçados. E as mãos que os tecem são as mesmas que escrevem no quadro, que preparam a comida, que zelam pela nossa segurança e fazem a limpeza de nossa casa. Casa esta que é feita muito mais do que de vigas de aço, paredes de concreto e janelas de vidro: é tecida.

E o tempo não há de roer nossos nós.

André Felipe Tabalipa, Artur Junges e Matheus Lourenço





Tenho aprendido a lidar com os finais de ciclo não como um fim, aquele que a despedida costuma evocar como tristeza.

Vejo hoje como renovação, como a feliz e necessária vontade de mudar, de buscar caminhos ainda não trilhados. O jovem leva da escola o futuro, mas deixa como presente sementes de pequenas revoluções. E são essas revoluções o impulso de que o educador se alimenta para oferecer espaço e tempo para novas criações. Essa percepção colabora para que a sensação estranha do não ter mais se transforme na certeza de que as experiências de três anos de convivência profunda continuem vivas, lembranças que movimentam ações.

Procuro oferecer um lugar de abertura, de desenvolvimento crítico e de expressividade que a Arte promove naturalmente. Posso dizer que os resultados são sempre surpreendentes, pois vejo em cada jovem aquele ar de que tudo é possível. Não há recompensa maior em receber de volta a sensação de amplitude, de reconhecimento de que o aprendizado é diário e para a vida toda. O mundo do possível parece assumir uma dimensão menos racional com as loucuras criativas que geram tanto conhecimento de mundo. Fica aqui o meu agradecimento.

Desejo que no caminho adulto cada um de vocês mantenha como reserva íntima essa força criadora, com liberdade e comprometimento social. O mundo vai insistir constantemente em dizer que isso ou aquilo não é possível. Será mesmo? Prove o contrário, produza reflexões, transforme ideias em ações renovadoras. Mais do que nunca, o mundo precisa da postura jovem do eu posso. Que este *eu posso* venha acompanhado de bons argumentos e da vontade de deixar marcas positivas.

LUIZ GUSTAVO GAVIÃO — PROFESSOR DE ARTE

Parabenizo os queridos jovens formandos de 2013 pela bela jornada cumprida ao longo desses três anos. Jornada pontuada de afetos, descobertas e aprendizado. Cumpre-se um ciclo, mas ficam para sempre os laços fortemente atados, presos pela liga do amor e da cumplicidade. Vocês todos são, a partir de agora, guardiões desses preciosos laços. Tão raros em tempos de incertezas, mas que vocês souberam magistralmente construir. Obrigado e até breve!

ANTÔNIO VIVEIROS

Fios e nós

Ao chegar

cada qual

um fio.

Sozinho, único.

Ao caminhar,

alinhava, costura.

Fio encontra fio.

Tece e trama.

Singular descobre o plural.

O fio,

agora, mais forte

porque nos laços

construiu os nós.

E os nós

sustentam a trama,

ficam, perduram,

sustentam a tessitura

de tempo e espaço.

Os nós

somos nós.

Carinho especial,

INES PAZ SENRA — GERÊNCIA PEDAGÓGICA

Queridos alunos,

Os laços que construímos ao longo dos três anos de maravilhosa convivência serão sempre lembrados com sorrisos de alegria e lágrimas de saudade. Assim são as redes de afeto que nos prendem: é só fazer um trançado pleno de experiências e, na falta do outro, virar o bordado para contemplar o avesso da trama; ponto firme que não desata mesmo com o esgarçar do tempo. Agora, com a necessidade do adeus, fica esse nó na garganta, essa vontade de mais um abraço. Que a vida possibilite novos laços e que, na presença do novo, o passado não seja esquecido. Estaremos para sempre trançados.

Um beijo grande e muito sucesso no colo dessa incrível bordadeira chamada Vida!

LUIZ FERNANDO DE MORAES BARROS — PROFESSOR DE LITERATURA
COORDENADOR DE CÓDIGOS E LINGUAGENS

Se a palavra tempo fosse um verbo eu a conjugaria sempre no presente. Esqueceria os pretéritos imperfeitos e não me preocuparia tanto com um futuro mais que perfeito. Não usaria complementos, porque a faria transitar diretamente pela vida, valorizando laços e construindo nós. Nos indicativos de sua ação só haveria realizações e nunca passividade. Sua evocação traria paz e alegria de um momento que sempre volta atrás.

Porém o tempo não é verbo, mas palavra substantiva que enuncia modos, sentidos, passagens, enfim ele sussurra constantemente o inevitável. E, se no começo era o verbo, no fim nos restará o tempo, que ele nos seja generoso. No mais, obrigada pelo tempo mágico que passei com vocês.

EDIR MELLO — PROFESSORA DE SOCIOLOGIA
COORDENADORA PEDAGÓGICA DA SEGUNDA SÉRIE

Queridos(as) alunos(as),

Que esses três anos bem vividos possam trazer ousadia para vocês continuarem suas trajetórias. Que o ânimo e a coragem os auxiliem para darem mais passos no caminho da vida. Que vocês tenham aprendido com todas as experiências que podem seguir em frente e não desistir e nem parar.

O prosseguir e avançar exige coragem. Que a experiência do viver em comunidade se reverbere na vida e que o comodismo não se apodere de vocês. Quem vive assim tem um vigor especial para enfrentar desafios e, certamente, vocês construíram um potencial imenso para viver vitórias. Sejam muitos felizes e realizados naquilo que escolherem para o futuro.

Com carinho,

ELIANA PALMEIRA — ORIENTADORA EDUCACIONAL

Minhas crianças,

Se alguém me perguntasse qual palavra melhor representa essa 3ª série, eu responderia: alegria. A nossa convivência durante esse ano foi muito harmoniosa e pautada pela alegria.

Conhecia alguns de vocês de saídas para jogos do Vascão em São Januário ou almoços na Feira de São Cristóvão. Sempre tive excelentes referências das professoras Carla e Márcia sobre vocês. De certa forma, estava ansioso por conhecê-los. E a minha expectativa se transformou em realidade. Eu adorei trabalhar com vocês. Vou repetir um trecho que falei nos dois últimos livros do ano, só atualizando a idade e o tempo de serviço: “Me sinto um menino mesmo com 52 anos de idade e 31 em sala de aula. Seja nas aulas regulares, nas oficinas ou nos plantões. Verdade! Juro que não é demagogia, mas eu gosto de passar o fim de semana com vocês. Os grupos são diferentes, as identificações são diferentes de ano para ano. Mas uma coisa não muda: eu gosto de passar meus dias com vocês. Talvez, gramaticalmente, não seja tão correto repetir a palavra “vocês” em todo o texto como fiz até agora. Mas todo processo educativo está centrado em vocês. Então, tenho que repetir isso a todo instante”.

Acredito que a educação é, antes de tudo, uma relação de afeto. Se o afetivo vai bem, o pedagógico flui com mais facilidade.

Tenho certeza de que todos vão sentir falta dos anos de convívio aqui dentro. Mas não fiquem tristes se a saudade apertar muito. Saudade é sempre sinônimo de momentos bons que vivemos no decorrer de nossas vidas. Ninguém tem saudades de coisas ruins.

TORÇO PELO SUCESSO DE TODOS VOCÊS. DEEM NOTÍCIAS SEMPRE.

EDUARDO VICENTE — PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Aos alunos da Escola Sesc de Ensino Médio, envio minhas felicitações pela formatura. É uma data linda, que marca o final de uma etapa importantíssima na vida de cada um de vocês. Ao mesmo tempo, é também um momento de ingresso no mundo adulto, com suas responsabilidades e oportunidades. Que bom que vocês tiveram a chance de se preparar bem para isso!

Meus parabéns a todos, com meus votos de felicitações.

ANA MARIA MACHADO — PRESIDENTE DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

Meus amores,

Parece incrível que eu já tenha que escrever estas palavras de até logo para vocês. O tempo não para, já dizia o poeta Cazuza.

Ontem mesmo vocês entravam em minha sala, ainda muito envergonhados e sem saber o que encontrariam pela frente. Parece que foi ontem... Mas e agora?

Este agora é difícil e doloroso. Mas a noite chegou e vocês precisam se deitar e sonhar mais um sonho. Enquanto isso, outros estarão amanhecendo por aqui e eu terei que acompanhá-los e me acostumar a continuar sem vocês.

Obrigado por esses anos de convívio, eu os adoro. Sejam muiiiiiiiiiiiiiito felizes.

Um beijo,

ANDRÉA LACERDA — PROFESSORA DE BIOLOGIA

Queridos alunos,

Meus sentimentos se confundem neste final de ano. Por um lado, a alegria da missão cumprida de tê-los ajudado a crescer e a se desenvolver tanto fisicamente quanto intelectualmente; por outro, a dor de vê-los partir e saber que, muito provavelmente, não os verei mais. Não é fácil ser professor, todo ano nasce uma nova amizade, um novo sentimento, um novo olhar. Nesse sentido, ser professor do terceiro ano é ainda mais difícil, pois sei que, ao final de apenas um ano, já não os terei mais por perto. Que bom que no ano seguinte chegarão outros alunos para trocar carinho conosco, que ficamos, durante as férias, órfãos de alunos tão especiais como vocês.

Não pensem que os próximos ocuparão o lugar de vocês. Da mesma forma que vocês não ocuparam o lugar dos antigos alunos da Escola Sesc. Cada um que chega desbrava mais uma região do nosso coração. Contrariando o princípio de Cavalieri, parece que o coração é um sólido geométrico de volume infinito com capacidade de acolher sempre mais e mais... A probabilidade de tê-los sempre na lembrança e de guardar os ótimos momentos vividos e divididos é de 100%. E não há em toda análise combinatória mais maneiras de amá-los e admirá-los. Sejam muito felizes e sonhem sempre com aquilo que lhes trouxe mais alegria, não esquecendo que as alegrias mais verdadeiras estão disfarçadas no sorriso de um pai, de uma mãe, ou de um amigo que, diferente de qualquer tipo de parente, somos nós que escolhemos.

Beijo recheado de carinho,

FELIPE FERREIRA — PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Meus queridos,

Vocês chegaram e transformaram a si mesmos e a cada um de nós nesses três anos de muito trabalho e gargalhadas. Foi tão bom poder tê-los em minha rotina de questionamentos intermináveis. De 1A a 2F eu fiz tão bons amigos. Entre Áfricas e Brasis Marias, Natans, Mil Lucas e Gabriéis, eu poderia citar um a um, vocês sabem. Eu fui muito feliz nesses três últimos anos aqui com vocês. Preciso agradecê-los por todo afeto depositado em nossos minutos de convivência. E preciso também jurar mais vários anos dessa mesma cumplicidade, agora partilhando os papéis de orientador e educando, numa amizade sem fim.

Vão com Deus e construam vidas plenas de amor, cuidado, força, generosidade e beleza.

Eu prometo, aqui mesmo e por escrito, continuar professora e amiga, por enquanto vocês assim o quiserem.

Muitos beijos, abraços e cheiros dessa sua professora apaixonada.

FERNANDA MARCELLO — PROFESSORA DE HISTÓRIA

Já estou com saudades...

Na verdade, já sinto saudades desde o tempo em que dividíamos nossas vidas nas salas de aula durante a primeira série. Mas a vida é assim. Saibam que estarei sempre aqui quando precisarem, afinal, para que servem os bons amigos?

Diz-se que Einstein aconselhava seus alunos: “Procure ser um homem de valor, em vez de ser um homem de sucesso”. Fico em paz na certeza de que esta fórmula vocês levam.

Obrigado por nossos anos,

FERNANDO RAMOS — PROFESSOR DE BIOLOGIA

Queridos alunos,

Gostaria de desejar uma infinidade de coisas boas para todos. Vocês são pessoas batalhadoras e isso me enche de orgulho. Desejo sucesso para todos os formandos. O sucesso é resultado de muito trabalho, estudo e perseverança. Assim, posso dizer que vocês estão no caminho certo. Eu tenho um carinho muito especial por todos e me emociono ao escrever para vocês. Meu coração está cheio de amor, amizade e respeito. Acompanhei o percurso de vocês na nossa querida escola. Alguns foram meus alunos de classe regular, de oficina, de recuperação; outros foram meus tutorandos, meus monitores; de algumas fui a responsável de dormitório; e para alguns não passei de mais um ombro amigo (em meio a tantos). A vida é um contínuo encontro e desencontro. Em nossos encontros, temos algumas histórias para contar. Guardo no coração muitos momentos com vocês. Sorrio sozinha quando me lembro de alguns instantes inesquecíveis que me arrancaram lágrimas de emoção e felicidade.

Formandas, vocês acompanharam os momentos mais importantes de minha vida. Em alguns deles pude aprender mais com vocês do que ensinar. Vocês foram compreensivas e transbordaram amor quando precisei de forças. Passamos por momentos difíceis juntas e também por momentos muito felizes. Choramos juntas, em momentos tristes e alegres. Vocês me emocionaram tantas vezes – aniversário-surpresa, cartaz-surpresa, balões, carta quilométrica, serenata na janela, bilhetinhos carinhosos, abraços, abraços e mais abraços.

Agradeço a Deus por mais uma etapa vencida por todos vocês e peço em minhas orações que Ele proteja e ilumine o caminho de cada um. Sejam mulheres e homens éticos e não se esqueçam de transbordar amor. Vocês são belos diamantes. Tenho a certeza de que traçarão caminhos lindos por esse imenso Brasil.

Meus amores, sejam felizes!

Um abraço enorme,

GISELE CANTALICE — PROFESSORA DE QUÍMICA

Vou me lembrar desta turma especialmente pelos incríveis trabalhos práticos durante o curso de Arte. Os painéis da exposição Re-Debret + 200 anos, com base na apropriação da obra de Debret e de fotos tiradas durante nossa visita ao centro do Rio. Foi marcante a forma como abraçaram o projeto e os maravilhosos resultados que nos surpreenderam tanto. E o que dizer das instalações de pet, durante o evento a “Rio + 20”, e dos lindos orixás. Que essas experiências com o fazer artístico sejam enriquecedoras para a construção de um mundo mais sustentável, tolerante e criativo.

Beijos,

ANA RONDON — PROFESSORA DE ARTE

Um ponto arquimediano? Pela tradição, ele seria considerado o lugar da observação privilegiado, da equidistância que permite compreender melhor. Uma imagem de equilíbrio... Esta turma une, de forma particular, beleza, firmeza e ação. Competência e carinho, sorriso e dedicação, vontade e calma, tudo em justa medida.

Não, arquimediano, não. Esse ponto é um lugar ideal – fora do espaço tempo. O que torna esses alunos mais belos é serem humanos; humanos em demasia. Sua diversidade não gerou ranhuras, sua pluralidade não gerou dissonâncias. E, agora, quando capto uma imagem deles em minha mente, o que fica é a alegria, a leveza e o acalanto. Um sussurro em meu ouvido de que vão... mas muito fica.

EDUARDO FELIPPE FERRAZ — PROFESSOR DE HISTÓRIA

Parabéns a todos os formandos 2013 da Escola Sesc de Ensino Médio pela conclusão desses três anos de aprendizado, crescimento e formação; anos que, com a máxima certeza, imprimiram profundas e valiosas marcas no caráter de cada um. Um ciclo que se concluiu sem, porém, fechar-se, pois tudo o que foi aprendido transcende os limites de tempo e espaço e segue na vida dos alunos que pela escola passaram.

É com imensa satisfação que vemos mais um grupo de jovens conscientes e preparados para o mundo adulto ganhar território além dos muros da escola. Desejamos a todos muito sucesso nos novos trechos a serem trilhados nesta longa, surpreende e maravilhosa estrada que é a vida.

Esses são os sinceros desejos do Departamento Regional do Sesc, no Estado do Paraná.

JOSÉ DIMAS FONSECA — DIRETOR REGIONAL DO PARANÁ

Valeu o esforço? A superação da angústia, da saudade, do cansaço em busca de momentos de vitórias, presentes no caminho daqueles que lutaram e chegaram ao fim de uma jornada, é o início de muitas outras conquistas de sucesso. Conquistas que sinalizam para um futuro brilhante, pois quando um ser humano desperta para um grande desejo, todo o universo conspira a seu favor.

MARCOS AMORIM DA SILVA E FLAVIA CHAVES FEHLBERG — REGIONAL DO MATO GROSSO

Meus queridos,

A falta de convivência é uma das experiências mais difíceis de se viver, chega a ser até dolorosa. O que fica de uma relação é o que a gente leva para a vida. Nos meus quarenta anos em sala de aula, conviver com vocês foi uma das experiências mais fortes e intensas. Por isso, tenho a certeza da solidez dessa amizade, do carinho e do ressurgimento de tudo o que construímos juntos a cada vez que nos encontrarmos. Tenho a certeza de que vocês não sairão da minha vida, como posso assegurar que também não sairei da de vocês.

A amizade implica desejar sempre o melhor para nossos amigos. Por isso, meus votos são que vocês sejam felizes e, na profissão que escolherem, possam reproduzir todos os valores discutidos por nós. Essa consciência vai contribuir para a construção de um país mais digno, justo e solidário. Tenho a certeza de que vocês farão a diferença.

Com carinho,

LUCIA NAEGELI — PROFESSORA DE GEOGRAFIA

Ontem, já passou com suas lutas, provas, acertos e desacertos... Batalha vencida. Hoje, uma página todinha em branco para vocês escreverem novas histórias e todas as coisas boas que a nova caminhada vai oferecer...

O futuro a Deus pertence, mas cabe a cada um de vocês buscar novos ideais, novos horizontes... Queiram aprender sempre mais, assim caminharão para a vitória.

Jovens, vocês são o futuro do nosso país!

Felicidades!

MARIA DE FÁTIMA DE LIMA FERREIRA SILVA — AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS (BLOCO 4)

Caros alunos,

Uso dos versos do compositor Caetano Veloso para saudar os laços elaborados nesta jornada de três anos com vocês: "Ainda assim acredito, ser possível reunirmo-nos, Tempo tempo tempo tempo, num outro nível de vínculo, Tempo tempo tempo tempo..." Como nesta proposta poética, desejamos que vocês sejam tão bons leitores quanto foram aqui na escola, que o exercício de se tornarem seres melhores seja perene nas suas posturas diante da vida e que mesmo que transformados os vínculos germinados na escola mantenha-nos sempre reunidos.

EQUIPE DA BIBLIOTECA

"ONDE ESTÁ O ERRO, TERCEIRA SÉRIE?"

O erro está em vocês irem embora e deixarem uma saudade imensa.

Pessoal, desejo-lhes um futuro promissor e brilhante, com muitas vitórias, mas também com muitas lutas, pois, como sempre falo, NO PAIN, NO GAIN!

Até breve.

LUIZ RAFAEL SILVA DA SILVA — PROFESSOR DE BIOLOGIA

Em 2011, vocês chegaram meio desconfiados, assustados e fora de sintonia. Hoje percebo que aprenderam a conviver harmoniosamente com as diferenças tão presentes no nosso cotidiano.

Foram três anos de muito trabalho, grande aprendizagem e de momentos inesquecíveis...

Agora é hora de partir levando na bagagem tudo aquilo que aprenderam durante o período que ficaram a bordo na nave Escola Sesc de Ensino Médio e seguir em frente buscando novas conquistas, novos sonhos...

Desejo a cada um de vocês uma caminhada de sucesso e que não deixem de sonhar e ser feliz!

Com carinho,

HELENA COSTA — GERÊNCIA DE VIDA RESIDENCIAL E RESPONSÁVEL DE DORMITÓRIO

2	3	5	7	11	13	17	19	23	29
31	37	41	43	47	53	59	61	67	71
73	79	83	89	97	101	103	107	109	113
127	131	137	139	149	151	157	163	167	173
179	181	191	193	197	199	211	223	227	229
233	239	241	251	257	263	269	271	277	281
283	293	307	311	313	317	331	337	347	349
353	359	367	373	379	383	389	397	401	409
419	421	431	433	439	443	449	457	461	463
467	479	487	491	499	503	509	521	523	541
547	557	563	569	571	577	587	593	599	601
607	613	617	619	631	641	643	647	653	659
661	673	677	683	691	701	709	719	727	733
739	743	751	757	761	769	773	787	797	809
811	821	823	827	829	839	853	857	859	863
877	881	883	887	907	911	919	929	937	941
947	953	967	971	977	983	991	997	1009	1013
1019	1021	1031	1033	1039	1049	1051	1061	1063	1069
1087	1091	1093	1097	1103	1109	1117	1123	1129	1151
1153	1163	1171	1181	1187	1193	1201	1213	1217	1223
1229	1231	1237	1249	1259	1277	1279	1283	1289	1291
1297	1301	1303	1307	1319	1321	1327	1361	1367	1373
1381	1399	1409	1423	1427	1429	1433	1439	1447	1451
1453	1459	1471	1481	1483	1487	1489	1493	1499	1511
1523	1531	1543	1549	1553	1559	1567	1571	1579	1583
1597	1601	1607	1609	1613	1619	1621	1627	1637	1657
1663	1667	1669	1693	1697	1699	1709	1721	1723	1733
1741	1747	1753	1759	1777	1783	1787	1789	1801	1811
1823	1831	1847	1861	1867	1871	1873	1877	1879	1889
1901	1907	1913	1931	1933	1949	1951	1973	1979	1987
1993	1997	1999	2003	2011	...				

E nesta lista, encontro vocês, turma de 2011! Meus queridos alunos que agora rumam a uma nova jornada. Vocês são ímpares! Adoro-os! Pois de par em par, lá estão vocês. Não são divisíveis com tanta facilidade. Não é à toa que ímpar mais ímpar gera um par. E como se não bastasse, lá vem vocês novamente, agora são *primos!* Únicos, sem padrões ou fórmulas, e cá os vejo nesta lista que não finda. Provocam curiosidade e superação. São chaves especiais para uma criptografia que ousaria codificar. Primos nada solitários, e que juntos são fatores para o infinito. Primo que nossas vidas fiquem entrelaçadas por muitos primos adiante. Que voltemos a nos reencontrar no próximo par, a fim de reforçamos os nós da amizade, do profissionalismo e do amor. Certamente, no próximo primo, já estarão por se formar. No seguinte, já bem mais maduros, quem sabe possamos contar nossos causos, conquistas, superações e mais uma vez apertarmos os nós?

E assim seguiremos, construindo nossa trajetória, preenchendo o quadro com todos os elementos que pudermos registrar. Que a cada ano, primo ou não, pausemos esta sequência. Que tal esticarmos as pernas, olharmos para o céu, darmos risadas de nós mesmos? Afinal de contas, se os antecessores já se foram, que tal nos esbarrarmos de vez em quando nos sucessores comuns? Não importa o tempo de um primo ao outro. Poderemos sempre encurta-lo, quase como o infinitamente divisível: teremos sempre parte de nós lá e, mesmo que o limite nos aponte à proximidade do nulo, nos contentaremos em saber que nosso comportamento assintótico nos aproximará mais do que nunca.

Queridos alunos da turma 2011-2013, é chegada a hora de brindarmos ao sucesso e à felicidade de cada um de vocês.

Até o próximo nó.

ULÍCIO P. JÚNIOR

Queridos alunos,

O final do ano vai chegando e, com ele, a sensação de dever cumprido. Porém, não estamos falando de um ano como outro qualquer, mas sim da conclusão de uma importante etapa que se concretiza na vida de vocês. E isso é o resultado de muita coragem e determinação.

Guardarei com muita saudade os momentos que tive com essa série e o carinho recebido por cada um de vocês, com quem vivi os melhores momentos da minha carreira. É grande o meu orgulho por ter feito parte da trajetória desse grupo e, até hoje, lamento por nossa relação ter sido menor do que eu gostaria. No entanto, um ano foi tempo suficiente para perceber como vocês são especiais. O ano pode passar, mas as amizades ficam!

A primeira das muitas etapas que estão por vir já está concluída. E agora, "PRE-PA-RA", que o sucesso é uma simples questão de tempo. Grande beijo e um forte abraço para todos,

JOÃO CARLOS CUNHA (ZINHO) — PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Juntos chegamos ao Rio, todos aprendizes e mestres uns dos outros. Mas como já dizia o velho sábio, "não nos banhamos duas vezes no mesmo rio". Esses três anos constituíram de fato um verdadeiro kairós para cada um de nós. Aqui travamos relações duradouras porque amorosas. Quero dedicar a cada um de vocês uma poesia que traduz o aqui vivido.

Os amantes

Se a roda celeste cessasse de girar,

O mundo dos amantes continuaria a se mover.

Se todos os seres ficassem tristes, a alma dos amantes

Permaneceria nova, viva e leve.

Onde houver uma vela apagada, que seja dada ao amante,

Pois ele tem cem mil luzes.

Mesmo que o amante estiver solitário, jamais estará só.

Como companheiro ele tem o Bem-Amado escondido.

É da alma que provém a embriaguez dos amantes.

O companheiro do amor permanece secreto.

(Rûmî)

MATEUS XAVIER — PROFESSOR DE FILOSOFIA

Para nós, é uma imensa alegria compartilhar esse momento especial em que os alunos encerram os estudos na Escola de Excelência do Sesc. Nosso desejo é que todos tenham êxito nas suas vidas profissionais e que usufruam de todo o aprendizado, servindo como exemplo para a sociedade.

IRLANDA CAVALCANTE DE CASTRO —
DIRETORA REGIONAL DO PIAUÍ

Vocês, que tanto lutaram para chegar a esta posição de formandos da Escola Sesc de Ensino Médio, devem levar daqui principalmente o aprendizado da Liderança Servidora. Ao fazerem assim, estarão dignificando não só as pessoas que vocês se tornaram, mas também todos que participaram dessa encantadora jornada! Sejam muito felizes e bem-vindos ao mundo universitário! Beijamos a todos.

FERNANDO RABELLO — PROFESSOR DE HISTÓRIA

Estimados formandos,

Vocês concluíram seus estudos no contexto de uma proposta educacional de excelência, oportunidade a que poucos brasileiros têm acesso. Tenho a certeza de que vocês, com a formação e os conhecimentos adquiridos, irão contribuir positivamente para o desenvolvimento do nosso país.

JOSÉ ROBERTO SFAIR MACEDO — DIRETOR
REGIONAL DO DISTRITO FEDERAL

Desatando nós e criando laços. Fixando laços até formar nós. Percorrendo, estreitando, aproximando. Dobrar-se muitas vezes sobre si mesmo, transitando de um extremo ao outro para alcançar o caminho.

É tempo de conclusão, de atar um nó na Educação Básica, de concluir o Ensino Médio. Percursos construídos com muitos laços, ora frouxos, ora apertados, mas vitais para a construção desse nó. Laços familiares, laços de aprendizagem, laços de amizade, laços que se firmam para se formarem em um nó de sucesso.

Há várias maneiras de laçar, mas para dar laços firmes e querer mantê-los seguros, é necessário empenho na construção dos vínculos. Por todo o trajeto percorrido até aqui e por tudo o que há por vir, desejamos enlances de sabedoria e sucesso!

JEANE ELIAD FIGUEIREDO DO AMARAL — DIRETORA REGIONAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Parede branca coberta por reproduções medindo 43 x 28 cm de pinturas da Renascença ao Modernismo. Trilha sonora de Yann Tiersen, Ennio Morricone e Sigur Rós. Tsurus vermelhos pendurados no teto por prendedor de papel. Fotografias inspiradas em obras do Caravaggio. Documentário dividido em duas partes sobre Pierre Verger. Mosaicos bizantinos com pedacinhos de papéis dourados colados sobre cartão. Malas abertas fotografadas por aí. Deitados no chão. Olhos fechados. Cheiro de café, de canela, de hortelã, de incenso. Mãos dançando em saquinhos com feijão preto. Ouvidos invadidos pela música barroca. Que parte das nossas experiências e vivências permaneça em vocês, assim como permanece em mim. Juguem-se!

RAFAEL SANTANA

A Turma 2011-2013 apareceu para mim na figura de dez pessoinhas incríveis, meus queridos “Tuts” – Bruna, Camila, Daniela, Ingrid, João, Maria, Matheus (em dobro), Pedro, Samuel. Carioca, catarinense, pernambucano, acreano, paranaense, baiano, maranhense, alguns em dobro e triplo. A partir deles, fui conhecendo os demais. Com eles, vivi momentos bons e outros difíceis; mas, mesmo estes, superamos com bravura. Companheirismo, amizade, solidariedade, sinceridade, ternura, brigadeiro, pizza, torta, lasanha, cachorro-quente, conversa fiada, papo cabeça, amuleto, passeio, conforto, carinho. Sinto-me tão bem com vocês! Não precisamos de muita conversa, fomos/vamos nos aceitando, nos ajeitando e nos gostando. Além dos conteúdos, fomos aprendendo juntos a ser gente bacana, do bem, do bom. Agora, nova etapa se inicia. Para o resto das nossas vidas, não mais professora-aluno, tutora-tutorando, mas amigos assim, como diz Leminski, meus amigos, que quando me dão a mão sempre deixam na minha a sua mão, com presença, olhar e calor.

Com carinho sem fim,

MÔNICA CORBUCCI — PROFESSORA DE HISTÓRIA

Olho para a parede da sala de aula e vejo fotos com rostos infantis. Caminho pelos corredores e troco abraços e sorrisos com os donos daqueles rostos que já não são de criança. Três anos são suficientes para vermos as transformações do tempo e reconhecermos o quanto vocês amadureceram. E como é bom vê-los crescer, brilhar e dar orgulho depois desse tempo de convivência e aprendizado mútuo!

Torço pelo sucesso de cada um e desejo um caminho muito iluminado a todos.

Com carinho,

FERNANDA FREITAS (FREITINHAS) — PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Venho dar nossas felicitações à turma de formandos da Escola Sesc de Ensino Médio do ano de 2013. Compartilho nossa mais sincera felicidade também com as famílias dos alunos, que atuaram em parceria com os professores, buscando sempre uma formação de qualidade e disciplinar.

Nos últimos anos, o Sesc buscou criar um alicerce firme e seguro para promover uma educação de excelência para futuros vencedores da vida e da carreira profissional. Concluir mais esta etapa dos estudos significa dar um passo importante para a vida adulta, pois, diante do mercado atual, o saber é a principal ferramenta de trabalho.

Desejamos sucesso e, acima de tudo, saúde, para que continuem a jornada de estudos, pois o conhecimento sempre será a solução para um mundo melhor e mais justo.

Parabéns aos formandos de 2013 e que os anos passados na Escola sejam inesquecíveis em suas vidas.

ANTONIO AIRTON OLIVEIRA DIAS — PRESIDENTE DO SESC RORAIMA

Meus queridos,

Alegria, intensidade, carinho, amizade, trocas e risos são as palavras que me vem à cabeça quando penso em vocês. Olho para cada um com muito orgulho de ter feito parte, de alguma forma, da formação dos seres humanos maravilhosos que são, pessoas que me mostraram ser possível dosar, na medida exata, maturidade e juventude, que me faziam esquecer da hora durante nossos bate-papos.

Sei que traçarão um caminho acadêmico e profissional brilhantes, por isso, o que desejo é vocês façam a diferença na vida de muitas pessoas, como fizeram na minha e que elas tenham a oportunidade de conviver com jovens tão incríveis como vocês.

Obrigada por terem cruzado o meu caminho e terem feito de 2012 um ano repleto de boas lembranças.

Amo vocês!

Beijos (já com saudades),

CAROLINE MONTEIRO — PROFESSORA DE PORTUGUÊS

Nada no mundo existe sem afeto ou desafeto, acontecimentos e descobertas do eu e do outro, na intrínseca relação que se estabelece com o universo e com as pessoas. O afeto pode impulsionar a formação de homens brilhantes. Já o desafeto gera batalhas e guerras, criando uma geração de humanos iluminados ou opacos, vivos ou secos.

Laços de afeto se fortalecem ainda mais se estamos longe de casa. Procuramos no outro uma extensão de carinho fraterno, um apoio maternal que nos faça enfrentar a intensidade da vida cotidiana com leveza, segurança e fortalecimento. Laços de afeto numa escola que visa à formação do ser humano integral e íntegro contribuem para o respeito das diferenças, das limitações, desenvolve habilidades humanas no intuito de construir pessoas capazes de amar e serem amadas, compreender e serem compreendidas e de enfrentar os desafios da vida, sejam eles quais forem.

Felicitemos a todos os estudantes que tiveram a oportunidade de estabelecer laços de amizade, carinho, conhecimento e afeto, pela passagem neste lugar tão especial e iluminado como a Escola Sesc de Ensino Médio.

ROBERTO ANASTÁCIO MARTINS — DIRETOR REGIONAL DE SANTA CATARINA

Aos meus queridos alunos que este ano se formarão, tenho a dizer que foi muito bom estar com vocês. Sim, vocês farão muita falta em nosso convívio cotidiano, mas não deixarão de fazer parte de nossa comunidade.

Vocês sempre serão parte da Escola Sesc de Ensino Médio.

Vocês sempre serão espartanos, aureanos ou olímpianos.

Vocês poderão dizer daqui a muitos anos que fizeram parte desse lindo projeto e que deixaram sua contribuição para muitas outras pessoas.

Sintam-se orgulhosos. Vocês foram muito bem, vocês estão preparados para tudo o que vier, vocês são especiais!

Grande beijo!

VINÍCIUS COELHO — PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Prestar serviços de Consultoria Educacional à Escola Sesc de Ensino Médio é um dos meus mais legítimos orgulhos profissionais neste momento de minha vida de educador. É uma honra muito grande colaborar, de alguma forma, e vivenciar este trabalho educacional ímpar na história da educação brasileira, talvez comparável apenas ao projeto educacional do Colégio Pedro II, no Brasil Império. Tive o prazer de trabalhar com o grupo que foi encarregado da concepção do Projeto Pedagógico desta Escola antes de sua implantação. Acompanhei toda sua história, desde as primeiras seleções de professores e alunos até agora, quando estamos desenvolvendo estudos para a revisão e reorientação do Projeto Pedagógico da Escola para os próximos anos. Tínhamos muitas incertezas quando iniciamos o primeiro ano da Escola. Agora, com esses poucos anos já vividos pela Escola Sesc de Ensino Médio, acumulamos algumas certezas e ela já deu mostras à comunidade educacional brasileira e até mesmo internacional a que veio. Apenas a título de exemplos, já contribuiu decisivamente para a implantação do Projeto Nacional de Ensino Médio Inovador. Seus primeiros alunos foram muito bem avaliados no ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio e conseguiram ingressar nas melhores Instituições de Educação Superior. Os formandos deste ano certamente não deixarão por menos – basta examinar os resultados que os mesmos têm obtido nos certames dos quais participam. Adolescentes de todas as Unidades da Federação Brasileira, de todas as classes sociais, principalmente comerciários e alunos de escolas públicas, pessoas que dificilmente conseguiriam estudar em uma escola dessa qualidade nos seus Estados de origem, estão tendo uma inigualável chance de concluir um Ensino Médio de excelência, o qual já está sendo referência educacional em matéria de alternativa para a conclusão de uma Educação Básica de qualidade, que faça a diferença para os seus concluintes em termos de prática social e exercício da cidadania, trabalho profissional competente e continuidade de estudos, na perspectiva da aprendizagem permanente.

Como educador atuante há mais de quarenta anos no mundo educacional, acompanhando de perto a evolução do sistema educacional brasileiro e tendo participado dos Conselhos de Educação do Município de São Paulo e do Estado de São Paulo, bem como do Fórum Nacional de Conselhos Estaduais de Educação e da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, posso testemunhar que esta nossa Escola Sesc de Ensino Médio é realmente uma escola diferenciada, tanto pela enorme pluralidade cultural de seus alunos, representando todas as Unidades da Federação, quanto pela qualidade de seus professores, técnicos e administradores, bem como pela qualidade técnica do ensino que oferece e pela educação integral que desenvolve, preparando verdadeiramente os seus alunos para uma vida melhor, mais competente, feliz, justa, ética e responsável, bem como orientando-os adequadamente nas trilhas da aprendizagem, para que tenham condições de continuar aprendendo permanentemente, uma vez que, nesta escola, ao aprender, seus alunos aprenderam a aprender e articular, mobilizar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções, para responder de modo original e criativo aos novos e contínuos desafios de sua vida social. Aprenderam a ver o mundo com perspicácia, fazer juízos de valor com independência e espírito crítico e orientar a sua ação autonomamente e com ousadia inovadora.

FRANCISCO APARECIDO CORDÃO — CONSULTOR EDUCACIONAL DA ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO

“Para falar ao coração, é preciso obras”.

(Padre Antônio Vieira)

É alegria renovada celebrar a chegada a uma nova estação, após caminhada feliz e construtiva. Mas é preciso ter em mente que o ponto de chegada é também o ponto de partida. A vida sempre está a nos impelir a novas realizações, à concretização de outros sonhos. Esta é a dinâmica da vida, é o que lhe dá sentido a cada alvorecer.

E se há vários sentidos para o sentir e, conseqüentemente, para o existir, é imprescindível fazer valer todos os momentos, como agora, prezados formandos da Escola Sesc de Ensino Médio, festejando e registrando no livro do ano, *Laços formam nós*, as vivências de cada um nessa caminhada fraterna.

A esse propósito, disse o Padre Antônio Vieira em um dos seus clássicos Sermões: “Para falar ao vento, bastam palavras; para falar ao coração, é preciso obras”. E, ainda, em outro: “O melhor retrato de cada um é aquilo que escreve”. Estamos então todos de parabéns por mais essa realização. Que as nossas obras futuras espelhem as nossas palavras de hoje!

ANTÔNIA REGINA PINHO DA COSTA LEÃO — DIRETORA REGIONAL DO SESC CEARÁ

Je suis très heureux et fier de la promotion de la troisième classe de l'École Sesc de Ensino Medio. Je félicite les élèves et leurs enseignants, et je félicite Claudia Fadel dont la sagacité et l'humanité guident cette magnifique école. Platon disait que pour enseigner il faut de l'Eros, c'est à dire de l'amour. La connaissance ne suffit pas, il faut qu'elle soit donnée avec amour. Merci et amitié à vous tous.

EDGAR MORIN — ANTROPÓLOGO, SOCIÓLOGO E FILÓSOFO FRANCÊS

Nota do editor: o texto foi mantido em sua versão original para preservar sua integridade.

Caros estudantes, atencem para este provérbio judaico: “Um bom discípulo é como uma cisterna bem construída: ele não deixa cair uma só gota de água do ensino do mestre”.

Multipliquem tudo que aprenderam nesta escola.

ANTÔNIO CARLOS MATTOS DE VASCONCELOS — DIRETOR REGIONAL DO SESC AMAZONAS

Meus caros afilhados,

Gostei muito do título do livro de vocês, *Laços formam nós*. De fato, somos formados pelos laços que vamos criando ao longo da vida, especialmente por amigos. Não tenho dúvida de que, apesar de todos os laços anteriores e todos os futuros que vocês construirão, raros serão mais fortes do que estes criados em três anos na Escola Sesc. Mas peço que não esqueçam que, além desses e outros laços pessoais, vocês precisam fortalecer os laços com todos os brasileiros, com toda a humanidade e até mesmo com a natureza de nossa Terra.

Grande abraço,

CRISTOVAM BUARQUE — SENADOR

É um grande prazer escrever para a turma 2011-2013, porque, na essência, apesar de não terem sido os primeiros, vocês foram responsáveis pela “reconquista”. Explico-me: há, sempre, algo de muito especial entre os professores e os primeiros alunos. É assim no início do magistério, na primeira experiência em uma determinada escola, na primeira vez que conhecemos uma série. Por quase nada, vocês seriam os primeiros em minha vida.

Inevitavelmente, eu pensava nisso naquele receptivo em 2011. Sentia saudade do maravilhoso ano anterior e, de certa forma, tamanha saudade ocultava minha expectativa em conhecer os novatos. De repente, sem que eu pudesse perceber quando, vocês foram entrando por aqui (e entendam “aqui” como quiserem) e iluminando (não se pode mais esquecer aquela luz) tudo. De repente, de 15 em 15, vocês vinham me mostrar sua maturidade e os muitos olhares de cumplicidade que poderíamos trocar. De repente, havia muitos abraços e uma amizade que crescia a não mais poder. De repente, nossa relação ultrapassava os limites acadêmicos: era amor...

Agora, como filhos caçulas que crescem sem os pais perceberem, vêm vocês avisar que estão para se formar e que vão deixar, novamente, aquela saudade. É a “ressaudade” que, dessa vez, promete ficar por aqui em forma de luz. E tudo continuará iluminado como foi em 2011.

CHRISTIANA LEAL — PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Dear graduates,

You have accomplished great things at a wonderful school. I am proud to have been a small part of your three years at Escola Sesc. You will go forward to accomplish many things, and you will be a part of advancing Brazil. You are a leader of tomorrow!

Warmest wishes,

DAVID HOLMES — CONSULTOR DA ESCOLA SESC

Nota do editor: o texto foi mantido em sua versão original para preservar sua integridade.

Parabéns! O talento, a força de vontade e a persistência os trouxeram até aqui. Desejamos que essa vitória seja o início de muitas outras conquistas em suas vidas.

MÔNICA ALVES BARROS RIBEIRO — DIRETORA REGIONAL DA PARAÍBA
e **MARIA CABRAL DA SILVA SOUSA** — DIRETORA DE PROGRAMAS SOCIAIS

A vida é feita de momentos e tenho certeza de que os nossos foram especiais e ficarão guardados em nossos corações!
Beijos,

CYNTIA RAMOS — PROFESSORA DE QUÍMICA

E quem faz rir o palhaço?

Criatura estranhamente engraçada que trabalha ao redor da singela intenção de fazer sorrir. Empenha-se em trocar sua maquiagem a cada espetáculo, novas cores e novas formas, apesar de saber da quase óbvia condição de ineditismo gerada pelo novo público.

Mas a verdade é que o palhaço troca sua face para não cansar de si mesmo... Fazendo-se rir, enquanto faz rir, tenta fazer a melhor palhaçada de todos os tempos.

Entre tantas atrações que desfilam nos palcos sob a lona artístico-itinerante – ilusionistas, malabaristas, contorcionistas e domadores de feras –, saibam que o palhaço é o único do qual não conhecemos o rosto. Melancólica situação de artista sem fama.

Outra verdade é que o palhaço gosta dessa condição. O anonimato protege sua timidez e ainda amplia a sua possibilidade de entregar-se ao outro, para o riso do outro. Sua missão maior.

E quando todos se vão, ilustres comuns e desconhecidos artistas, cordas soltas e panos velhos, chão vazio, fica o palhaço sem suas tintas, sem sua plateia, sem seu trabalho.

Mais uma verdade: o palhaço não fica triste. Fica cheio de si das gargalhadas, dos olhos brilhantes das crianças que passaram por ali, por ele. Passaram não. Ficaram. Nele.

Última verdade: quem fez rir o palhaço? Vocês. Obrigado.

ANDRÉ FERREIRA — PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENADOR DE VIDA RESIDENCIAL

Fico feliz com a felicidade de vocês. Gosto de dizer que na Escola Sesc se formatam brasileiros que transformarão vidas. Não é apenas mudança o que vocês aspiram. É mais, é transformação. Prossigam com fé nessa trajetória de vida em flor até que mais tarde, fortalecidos, lhes seja legítimo, como diz Neruda, ver os carvalhos que caíram na estrada.

MARCOS VINÍCIOS VILAÇA — ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

Que anos incríveis podemos compartilhar... tantos foram os desafios de aprender, ensinar, ouvir, falar, olhar, crer, sentir... Como agradecer? Não fazer!

Peço que os caminhos sejam, simplesmente, brandos a teus pés.

Que nesta caminhada, o vento levemente sopra em teus ombros tão fortes. Que o sol brilhe forte iluminando cada passo e dourando tuas faces.

As chuvas cairão. Mas serão serenas em teus campos. E estes se tornarão mais férteis e coloridos.

E até que nos encontremos novamente, que sejam guardados por Deus com todo zelo e carinho.

Sejam felizes!

Beijos,

DAYSE SOUZA — PROFESSORA DE QUÍMICA

Queridos,

Foi um prazer ter sido professora de vocês durante esses três anos. De alguns tive o privilégio de ser tutora, com outros tive a oportunidade de conviver em minhas aulas e oficinas, e posso dizer que o vínculo que criamos foi muito bom. É chegada a hora de partirem em busca de voos mais altos, mas vocês estarão sempre aqui, nas lembranças, nas fotos, e em tudo em que deixaram impresso um pouquinho de vocês. Espero que continuemos a manter contato porque vocês são muito especiais para mim.

Sucesso!

Um grande beijo,

ADRIANA COELHO — PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O que houve entre a gente? Teia tenaz: trama feita por nós, enfeitada com fitas de seda. Laços tecidos com sonhos de todas as cores. Coreografia de mãos no entremeio de vozes. Alquimia de fogueiras, rios e estrelas. Luas e marés evocando metamorfoses. Olhos nos olhos e lá estávamos nós no compasso da sensibilidade, provando do gosto da ficção, pensando de repente música ou vendo afinal o cheiro das coisas. Palco e outros giros, salto da imaginação, sorrisos, gargalhadas e crises de riso. Poemas invadindo cenas e vozes, formas e traços. Partilha de pães e de tantos pomares. Plantamos juntos, revolvemos férteis o pensamento, e nossas mãos se tingiram da mesma terra. Percorremos trilhas e mistérios, mergulhamos em águas profundas e se saltamos do precipício foi porque tínhamos asas. Entre laços e nós há tanta entrelinha que a nossa poesia, não importa o que houver, durará para sempre.

JANAINA BRASIL — PROFESSORA DE LITERATURA

O talento, a força de vontade e a persistência trouxeram vocês até aqui. Que esta conquista seja o início de muitas outras realizações. O Sesc Alagoas parabeniza a todos os formandos de 2013 da Escola Sesc de Ensino Médio.

Sucesso a todos!

WILLYS JOSÉ CARLOS DE ALBUQUERQUE — DIRETOR REGIONAL DE ALAGOAS e
JÚLIO CÉSAR DA SILVA — GERENTE DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E CULTURA

Queridos, a chegada de vocês foi uma alegria indescritível!

Jovens corajosos com sonhos grandiosos, buscando projetar e moldar o futuro com múltiplas possibilidades. Ao longo desses três anos, desenvolveram habilidades e capacidades para trilhar cada caminho possível.

Quanto a mim, agradeço cada momento vivido: ensinei e aprendi, cuidei e fui cuidada, amei e me senti querida. Com vocês, tive o privilégio de viver momentos produtivos e felizes de minha jornada pessoal e profissional. Na intensidade de cada momento, convivemos como uma grande família.

Chegou o momento de cada um seguir viagem sozinho... Dividimos com vocês as alegrias dessa conquista, pois ela pertence a todos que sonharam e vivenciaram o cotidiano desse projeto tão ousado e grandioso.

Desejo que cada um de vocês realize seus sonhos mais profundos, e que essas escolhas possam gerar alegrias, realizações, encontros e progressos.

Não esqueçam: somos todos uma só família, a família ESEM!

CARLA DI GREGÓRIO — PROFESSORA DE MATEMÁTICA



Chorar de saudade era algo comum, agora passou a ser uma característica do reencontro com as pessoas que em casa me esperam. Todas elas com um sorriso no rosto e ansiosas pelas novidades dessa nova parte da minha vida.

Maria Gabriela Freire Lins

